ANNO XXXIX. NUMERO 56. TERÇA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho; Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
5 Lua cheia as 11 horas, 20 m. e 38 da m.
12 Quarto ming. as 3 horas, 30 m. e 14 s. da t.
19 Lua nova as 11 horas, 12 m. e 2 s. da m.
27 Quarto cresc. as 5 horas, 32 m. e 38 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apepucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Francisca Romana viuva.
10 Terça. S. Militão m.; Ss. Drotheveo e Athalo.
11 Quarta. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.
12 Quinta. S. Gregorio Magno doutor da egreja.
13 Sexta. S. Sancha princeza v.; S. Mardonio.
14 Sabbado. S. Mathilde rainha de Allemanha.
15 Domingo. S. Zacharias p.; S. Longuinho.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

### RELATORIO

que leu o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, no acto da abertura da assembléa legislativa provincial, a 1 do corrente.

(*Continuação.*)

ESTRADA DE FERRO.

Tenho a satisfação de annunciar-vos que os trabalhos contratados da estrada de ferro desta provincia foram concluidos no dia 31 de dezembro ultimo. Ao grande impulso dado as obras desta estrada durante o anno findo se deve a sua completa construcção, com a qual uma nova phase começou para a industria agricola deste paiz.

Parecendo-me superfluo descrever-vos o estado desses obras quando vos annuncio a sua conclusão passo a occupar-me das medidas administrativas, que mais concorreram, para a boa marcha dos negocios da empreza.

O governo consentio na entrega da 3ª secção ao transito publico mediante a clausula de se acharem terminadas as obras dentro do prazo de seis mezes contados da data em que se realisasse aquella solemnidade, e para semelhante fim designou o dia 25 de março ultimo. Por motivo que já vos são conhecidos não se effectuou a inauguração do trafego daquella parte da linha no dia fixado, e só em 13 de maio do anno passado vimos estender-se a circulação dos trens até o ponto de Gamelleira, termo da secção.

Poucos mezes depois foi satisfeita a condição imposta pelo governo, e as obras da 3ª secção foram terminadas e recebidas pelo engenheiro fiscal.

Desejando a companhia facilitar quanto lhe era possivel os meios de transportes na zona atravessada pela via ferrea solicitou do governo a necessaria autorisação para abrir ao transito, sob as mesmas condições que regularam a entrega da 3ª secção mais onze milhas comprehendidas entre a estação de Gamelleira e de Agua-Preta na 4ª secção.

Feita a concessão pedida foi fixado o dia 7 de setembro do anno findo para aquelle fim, o qual effectivamente realisou-se, percorrendo os trens naquelle dia uma extensão de 70 milhas desde esta cidade até a mencionada estação de Agua-Preta.

Em 30 de novembro realisou-se a inauguração das ultimas sete milhas da estrada, que termina a margem do rio Una, e que em sua totalidade é de uma extensão de 77 1/2 milhas inglezas ou 20 1/2 leguas ou 20 mil pés. Não se achando terminadas algumas das suas obras o recebimento da estrada só teve lugar em 31 de dezembro.

Embora este acto confira a companhia o direito de percepção dos juros garantidos sobre o capital distribuido e empregado nas obras da estrada, o governo exigio a sua responsabilidade pela segurança das ditas obras por mais seis mezes, principalmente para aquellas que foram construidas nos ultimos mezes do anno.

O trafego da estrada fez-se com menos regularidade no movimento dos trens que o anno passado; este facto é principalmente attribuido a demora inevitavel que soffreram os comboios nas 3ª e 4ª secções, onde formam trens mixtos de passageiros e mercadorias.

Os trens percorreram 80,847 milhas, e nelles circularam 119,383 passageiros das diversas classes.

A receita total da estrada foi de 355:283$468. As despezas de costeio se elevaram a 321:065$906 ou 93 % daquella. E' por certo uma elevada porcentagem, não obstante a deficiencia da receita.

A companhia continúa a envidar seus esforços para estender a via ferrea até o centro desta cidade; o governo imperial ainda não resolveu sobre a conveniencia deste projecto.

Qualquer que seja a sua opinião é de maior vantagem que não se faça ella esperar, attendendo a que ainda não existe nesta cidade um edificio para a estação central da via ferrea, falta aliás bem sensivel mas que não pode ser provida pelo estado de incerteza em que se acha a companhia acerca da aceitação daquella idéa.

O material rodante que possue a empreza, e que se acha em sua totalidade no serviço da estrada compõe-se de 8 locomotivas, 16 carros de passageiros e 166 wagões diversos. Este trem é insufficiente para as necessidades actuaes da via ferrea e com elle difficilmente se poderá fazer o serviço do seu trafego com a indispensavel regularidade.

A commissão encarregada da liquidação da garantia dos juros ajustou as contas de dous semestres, isto é, de agosto de 1861 a janeiro de 1862 e de fevereiro a julho deste anno. Em virtude destas liquidações, a parte dos juros garantidos que tocou a esta provincia pelos 2 0/0 addicionaes foi de 98:181$795. Em lugar competente vereis a divida da provincia, proveniente da accumulação desses juros.

Como vos informou os meus dignos antecessores, o governo imperial nomeou uma commissão para examinar o emprego do capital garantido da estrada de ferro nesta provincia, afim de resolver com acerto ácerca da pretenção da respectiva companhia a um augmento daquelle capital. Tendo a commissão apresentado o seu relatorio, o governo mandou-a comparar com o resultado dos exames que para o mesmo fim se fizeram em Londres, devendo resolver ultimamente de uma maneira definitiva.

O emprego do capital garantido até o dia 31 de dezembro ultimo, segundo o balanço da companhia nesta provincia foi de 11,413:442$520 rs.

A administração da estrada de ferro contrariou repetidas vezes as determinações do governo durante o anno findo, já conservando despezas reprovadas, já deixando de executar as medidas lembradas para a regularidade do serviço da mesma estrada. Entretanto apraz-me dizer-vos que nestes ultimos dias me foi presente uma proposta da directoria de Londres relativa a reorganisação do pessoal da estrada aqui, na qual vi que se procurava economisar a despeza de costeio, attendendo-se de alguma forma ás instrucções do governo.

O engenheiro fiscal que tanto se destingue pela sua intelligencia e zelo no fiscalisação a seu cargo, sendo ouvido acerca da dita proposta, a reduzio em mais de vinte contos de réis, os quaes revertem em favor dos cofres publicos.

Parecendo-me muito acertadas as reducções do engenheiro fiscal, não hesitei approva-las, e como taes foram levadas ao conhecimento da directoria de Londres.

OBRAS MILITARES.

Pela respectiva repartição foram executadas todas as obras e concertos, de que precisavam os differentes quarteis, fortalezas e o hospital militar da provincia.

Quasi todos esses trabalhos consistiram no asseio e em pequenos reparos de conservação daquelles edificios.

Entretanto no hospital militar ladrilhou-se com asphalto um dos xadrezes e o armazem da botica; collocaram-se portadas de pedras na prisão dos alienados, fizeram-se canos de esgôto e assentaram-se dous apparelhos de latrina adoptados pela empreza cambrone etc.

No quartel de cavallaria assentaram-se tambem dous daquelles apparelhos.

Para ser substituida por illuminação a gaz a de azeite, que actualmente existe no quartel da companhia de artifices, mandou-se fazer o orçamento das despezas necessarias, o qual foi submettido á consideração do governo imperial, que até o presente ainda nenhuma solução transmittio-me a semelhante respeito.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.

No 1º de junho proximo preterito foi empossada a nova junta administrativa, nomeada por portaria do governo da provincia de 17 de março antecedente.

Por essa occasião e nos termos do respectivo compromisso, o provedor da junta, cujo exercicio terminava, apresentou o seu relatorio, que será submettido ao vosso conhecimento.

Nelle encontrareis os dados e esclarecimentos precisos para bem apreciardes o estado dos negocios da Santa Casa, e as necessidades de que se ressentem os estabelecimentos sugeitos á sua administração.

Devo entretanto chamar especialmente a vossa esclarecida attenção para a situação pouco satisfactoria dos seus recursos em vista dos empenhos, que sobre ella pesam, das necessidades, a que deve attender e dos melhoramentos de que não pode prescindir.

Para aggravar ainda mais esta situação não deixa de concorrer tambem a fonte de seus recursos, o qual, consistindo em um patrimonio quasi composto exclusivamente de edificios antigos, que precisam de grandes e promptos reparos para sua conservação, absorve parte da renda, que deveria ser applicada a outros fins.

E se infelizmente vier a realisar-se o receio, que o actual prevedor manifesta de que taes predios, em vista da baixa dos alugueis, talvez não consigam a mesma renda, que presentemente vencem, quando tiverem de ir á praça em junho proximo vindouro, mais exiguos ainda serão os recursos da Santa Casa e menos habilitada se achará ella para occorrer ás exigencias dos serviços a seu cargo.

Estou convencido de que todas estas circumstancias não deixarão de ser devidamente attendidas, quando houverdes de decretar a subvenção, com que a provincia costuma auxiliar a manutenção dos estabelecimentos pios.

Não foi possivel á Santa Casa, não obstante a mais severa economia, com que procedeu a junta transacta, libertar-se da divida, que sobre ella pesa na importancia de 38:868$914 réis.

Para consegui-lo pretende a nova administração recorrer ainda para esta assembléa, afim de serem indemnisadas as despezas, que se fizeram com o tratamento e curativo dos enfermos indigentes remettidos pela policia para o hospital de caridade, e que deram origem á existencia desse debito.

Vos não lhe negareis certamente a justiça a que ella tiver direito.

No relatorio a que acima alludi, encontrareis tambem o quadro das dividas activas, e informações precisas sobre o estado dos pleitos judiciarios, que move a junta administrativa da Santa Casa.

Devo consignar aqui uma honrosa menção de dedicação, zelo e incansavel solicitude, com que os membros da administração passada cumpriram os seus deveres, mostrando o maior interesse pela propriedade desta instituição.

Durante o biennio do seu exercicio só uma vez deixaram de funccionar em junta, em consequencia de não ter comparecido o thesoureiro por se achar doente.

Semelhante procedimento, digno de todo o elogio, será certamente seguido pela nova junta, que conta em seu seio alguns daquelles respeitaveis e prestimosos cidadãos.

HOSPITAL PEDRO II.

Deste vasto edificio apenas se acha concluido o raio de frente, onde estão collocadas as enfermarias, que são conservadas com todo o asseio.

Acham-se tambem alli accommodadas a botica e o almoxarifado.

O serviço continúa a ser feito com regularidade por irmãs de caridade, á cuja frente está a superiora Margarida Dobofe.

As proporções grandiosas do edificio não permittem talvez que a Santa Casa possa tão cedo continuar nas obras dos outros raios, que ainda estão por construir, attento o estado pouco lisongeiro de suas finanças.

Neste caso torna-se indispensavel que se façam alguns trabalhos, que não pódem ser addiados por longo tempo; taes são:

Prolongar os canos já começados para que possam bem funccionar os apparelhos da limpeza.

Collocar vidraças nas janellas, que dão claridade ás extensas galerias do primeiro e segundo andar, afim de evitar-se que as aguas pluviaes arruinem o seu assoalho.

Outros melhoramentos são ainda considerados indispensaveis, mas não de uma urgencia tão imperiosa.

A illuminação a gaz em todo o hospital, o fornecimento da agua potavel por meio de encanamento, a acquisição de duas machinas de lavar roupa, poderão ser realisados, quando os cofres da Santa Casa poderem comportar a sua despeza.

Não obstante, porém, esta deficiencia de meios, fez-se no hospital alguma pintura, collocou-se outro altar na capella, que não estava em condições de poder prestar se decentemente ao fim a que era destinada.

O movimento das enfermarias no anno proximo findo é o seguinte:

| Doentes | Homens | Mulheres. |
|---|---|---|
| Existiam . . | 60 | 42 |
| Entraram . . | 1310 | 440 |
| Sahiram: | | |
| Curados . . | 806 | 138 |
| Melhorados . | 202 | 61 |
| Não curados . | 25 | 24 |
| Morreram: | | |
| Nas 24 horas da entrada . | 17 | 23 |
| Depois dessa época . . . | 250 | 174 |
| Existem . . | 61 | 62 |

HOSPITAL DOS LAZAROS.

O seu movimento no anno que acabou de decorrer foi o seguinte:

| | Homens | Mulheres. |
|---|---|---|
| Existiam . | 20 | 16 |
| Entraram . | 9 | 11 |
| Sahiram . | 5 | 2 |
| Morreram . | 7 | 4 |
| Existem . . | 17 | 21 |

O edificio precisa de grades nas janellas da enfermaria das mulheres, afim de evitar com os enfermos toda a communicação, que não tem sido possivel impedir-se efficazmente com o alteamento do muro, que separa as enfermarias.

Tambem será conveniente fechar o edificio com muro pelo lado da estrada de Olinda, collocando-se nelle um portão de ferro para a entrada.

Não tiveram grandes resultados as tentativas, que por ordem de um dos meus antecessores estava fazendo Ulpiano Bezerra de Mello para conseguir naquelle estabelecimento a cura da elephantiases pelo emprego dos remedios, com que logrou de restabelecer-se de tão terrivel molestia.

Auxiliado pela junta administrativa, que facilitára-lhe os recursos necessarios, o referido Ulpiano dera por prompto um dos tres enfermos, que foram confiados aos seus cuidados, o qual no parecer da junta medica, que o examinou, acha-se apenas melhorado.

No entretanto talvez seja conveniente não abandonar-se ainda de todo taes experiencias.

ASYLO DE MENDICIDADE.

Existem actualmente recolhidos no salão do pavimento terreo do hospital Pedro II, onde foi installado, e em uma das salas do primeiro andar do mesmo edificio 25 mendigos, a saber: 12 homens e 13 mulheres, os unicos que podem ser sustentados com os juros da quantia até aqui arrecadada da subscripção promovida pela associação Commercial Beneficente para tão caridoso fim.

Os pequenos recursos de que dispõe a Santa Casa de Misericordia, não lhe permittem que de sua parte concorra tambem para que maior numero de mendigos gozem dos beneficios que o asylo offerece.

O seu numero, pois, é determinado pelo rendimento do patrimonio do mesmo asylo, constituindo em um capital de 60:873$400, empregado em um dos estabelecimentos bancarios desta cidade.

Os juros percebidos deste capital e entregues á junta administrativa da Santa Casa, depois da installação do asylo até 30 de setembro ultimo, elevam-se á quantia de 5:568$000

Falta ao asylo um edificio proprio e um regulamento, que lhe dê um plano regular, provendo não só quanto á sua economia interna, senão tambem sobre a natureza dos trabalhos em que dos mendigos devem ser empregados.

HOSPICIO DOS ALIENADOS.

Não foi ainda possivel realisar a transferencia dos alienados do edificio, em que presentemente se acham, para o hospital da misericordia de Olinda, em consequencia de não estarem concluidos os reparos, que para isto se fazem precisos.

Não tendo a junta da Santa Casa meios para leva-los a effeito, o vice-provedor barão do Livramento, offereceu-se para adiantar a somma necessaria sob a condição de ser indemnisado dentro do biennio em que tem de funccionar a referida junta, e que deve expirar no ultimo de junho do anno proximo vindouro.

Estes reparos, de que aliás se não podia prescindir, carregam os cofres da Santa Casa com uma divida bem onerosa, attento o estado de seus recursos; mas por outro lado trarão a economia de 1:800$000, que são pagos annualmente pelo aluguel do edificio, que hoje serve de hospicio aos alienados.

CASA DOS EXPOSTOS.

Dirigido por irmãs de caridade passou este estabelecimento por importantes reformas, de modo que se póde considerar hoje um dos melhores collegios de educação não só pelo regimen, ordem e bem estar, que se observa, senão tambem pela educação conveniente, que se dá aos expostos, baseada nos principios religiosos, nos bons costumes, e no trabalho apropriado ao seu sexo e condição.

É de justiça reconhecer que esse estado lisongeiro é tambem devido em parte aos esforços e solicitude com que aquellas irmãs comprehenderam o pensamento do governo quando lhes confiou a direcção daquelle estabelecimento, e se compenetraram da sorte dos infelizes, que eram entregues aos seus cuidados.

A irmã Michau, que exercia o cargo de directora, foi, por ordem de seus superiores de Paris, dirigir a casa dos expostos da cidade da Bahia, sendo aqui substituida pela irmã Magnid.

Na parte material o estabelecimento recebeu tambem muitos melhoramentos.

Os dous edificios de que elle se compõe, foram unidos por uma galeria ou passadiço coberto; altearam-se os muros do lado do quartel do corpo de policia, afim de evitar-se que continuassem a ser devassados; fizeram-se espaçosos refeitorios para as educandas e para as irmãs; accommodações para as amas internas, salas para banhos e outros usos; construio-se um cano para o esgoto das aguas de lavagem, cujo laboratorio recebeu notaveis modificações, e assentaram-se apparelhos de limpeza da empreza Cambronne.

Falta somente, para que nada mais reste a desejar, uma cozinha mais espaçosa e agua potavel, que com facilidade e pouco dispendio póde ser levada do encanamento da companhia do Beberibe.

Satisfeitas estas necessidades, a casa dos expostos fica nas melhores condições de prosperidade.

Ha porém, quanto as expostas bem como acerca das orphãas, uma circumstancia, que reclama a mais seria attenção, afim de que os beneficios de tão humanitarias instituições possam estender-se a todos aquelles que os reclamam.

Refiro-me ao destino, que devem ellas ter, depois que, completada a sua educação e adquirido o habito do trabalho, acham-se em estado de dispensar os cuidados, que alli se prodigalisam.

Os inconvenientes, que resultam de sua conservação indefinida nos estabelecimentos, tem tambem preoccupado a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia.

Transcreverei do relatorio do respectivo provedor o seguinte trecho, que se refere ao assumpto:

« O futuro das meninas recolhidas a esta casa deu sérios cuidados á junta administrativa; por quanto são raros os casamentos, que apparecem annualmente, e dentro os poucos individuos, que pretendem casar-se com expostas, nem todos o podem conseguir á vista das más informações, que se obtem acerca do seu comportamento, ao passo que algumas educandas vão-se fazendo idosas, e o numero das meninas tende sempre a crescer com o recolhimento das que se criam fóra da roda.

« A junta, em presença destas circumstancias e para alliviar o cofre da Santa Casa das despezas, com que carrega, lembrou-se de destribuir diversas meninas, aliás laboriosas e prendadas, por algumas casas de reconhecida capacidade; mas demoveu-a desta idéa a consideração de que embora haja muitissimas familias respeitaveis e honradas nesta cidade, comtudo não eram conhecidas pela mesma junta aquellas, cujos chefes quiriam velar pelo procedimento das expostas, que se lhes confiassem, como se fossem suas filhas, e em tal caso entendeu ella ser mais acertado deixa-las no estabelecimento, em que se acham, do que arrisca-las á transviarem-se do caminho da virtude e honestidade. »

Estes sentimentos da junta administrativa são certamente muito louvaveis; mas a deliberação, que dominada por elles tomou, não me parece a mais conveniente para chegar ao fim que teve em vista.

Se é no interesse da honestidade e da virtude, que resolveu a conservação de taes expostas, medida que sem duvida se estende tambem ás orphãas, que immensidade de infelizes, não ficam deste modo votadas á miseria e a prostituição, porque os lugares, que debalde requerem naquelles asylos, acham-se occupados por maiores, que já completaram a sua educação, e que pelos principios de moralidade, que receberam, pelos habitos de disciplina, de ordem e de amor ao trabalho, que adquiriram, podem mais facilmente conduzir-se no caminho do dever!

Além disto a natureza e fins daquelles estabelecimentos se desvirtuam completamente, convertendo-se em pensões ou recolhimento de mulheres, em vez de serem asylos, onde a infancia desvalida encontre o amparo e a protecção de que precisa, até que possa tirar do seu trabalho os recursos para sua subsistencia.

Sendo, pois, de indeclinavel necessidade tomar-se uma providencia a semelhante respeito, lembrei á junta administrativa a conveniencia de serem as expostas e orphãas, que para isso mostrarem aptidão, habilitadas tambem para competirem nos concursos das cadeiras de instrucção primaria do sexo feminino em que sejam empregregadas de preferencia, em igualdade de circumstancias, a quaesquer outras concorrentes.

No desejo de promover a realisação desta idéa, ouvi ao director geral da instrucção publica sobre a admissão daquellas educandas nas aulas publicas desta cidade; mas devendo esta admissão comprehender a persistencia das educandas nas escolas, como pensionistas, as considerações offerecidas por aquelle funccionario da que d'ahi resultariam para as professoras obrigações e responsabilidade, além de outros inconvenientes, a que não estão sujeitas por lei, offerecem uma difficuldade que, segundo parece, só póde ser removida com a nomeação de um professor que, mediante uma gratificação, se encarregue de habilita-las.

Se o numero actual das maiores já é quasi de metade da totalidade das orphãas e expostas, como facilmente se vê dos seguintes quadros, dentro de alguns annos poucos ou mais nenhum lugar restará naquelles estabelecimentos para a infancia desvalida.

*Casa dos expostos.*

| Sexo fem. | Idades. |
|---|---|
| 3 de . . . | 3 annos. |
| 8 » . . . | 7 » a 9 |
| 21 » . . . | 9 » a 12 |
| 10 » . . . | 12 » a 15 |
| 22 » . . . | 15 » a 18 |
| 7 » . . . | 18 » a 21 |
| 1 » . . . | 21 » — |
| 1 » . . . | 30 » — |
| 2[illegible] | |

*Collegio das orphãas.*

| | |
|---|---|
| 19 de . . . | 16 annos a 20 |
| 34 » . . . | 12 » a 16 |
| 28 » . . . | 10 » a 13 |
| 18 » . . . | 7 » a 10 |
| 99 | |

E' pois, repito, de urgente necessidade uma medida, que proveja sobre o futuro destino dessas orphãas e expostas que, attingindo a maioridade legal, não podem continuar nos estabelecimentos sem o sacrificio de tantos infelizes, que debalde reclamam os beneficios de que ellas mais não precisam.

O movimento da casa dos expostos, no anno que findou, foi o seguinte:

| Expostos | Sexo masc. | Sexo fem. |
|---|---|---|
| Existiam | 137 | 191 |
| Entraram | 64 | 69 |
| Sahiram | 3 | 5 |
| Morreram: | | |
| Nas 24 horas da tarde . | 1 | 4 |
| Depois dessa época . . | 46 | 47 |
| Existem: | | |
| No estabelecimento | 0 | 74 |
| Fóra delle . | 151 | 130 |

*Collegio das orphãas.*

A necessidade mais urgente, que experimenta este estabelecimento, é a sua transferencia para um edificio que tenha as accommodações precisas, afim de que as orphãas não se acham, como estão actualmente, agglomeradas em um espaço tão acanhado.

A casa da rua da Aurora onde está o collegio, com quanto tenha proporções para a habitação de uma grande familia, não se presta todavia para um estabelecimento, cujo pessoal eleva-se a mais [illegible] pessoas.

A f[illegible] de recursos pecuniarios tem demorado a satisfação dessa necessidade.

O patrimonio dos orphãos não póde ministra-los, embora se ache sem onus algum de divida passiva, as sobras do seu rendimento apenas podem chegar para uma pequena parte dos concertos, de que precisam os seus predios.

A direcção do collegio das orphãas continúa a ser confiada aos cuidados das irmãs de caridade, que se mostram solicitas em promover-lhe todos os melhoramentos ao seu alcance.

O numero de meninas desvalidas que tem procurado o abrigo e amparo deste estabelecimento, é bastante crescido; e é para sentir que os recursos do patrimonio, não permittam que se lhes dê asylo contra a miseria no presente e a prostituição no futuro.

E' mais uma razão que imperiosamente reclama uma medida, que tenha por fim melhorar a triste condição de tantas infelizes.

COLLEGIO DOS ORPHAOS.

A administração deste collegio e o das orphãas foi incumbida a Santa Casa de Misericordia desta cidade, pela reforma que soffreu o seu compromisso em 16 de março do anno proximo passado, em virtude da autorisação concedida á presidencia pelo art. 3 da lei n. 519 de 21 de junho do mesmo anno.

O seu patrimonio compõe-se de predios antigos, que exigem constantemente reparos para a sua conservação, e nos quaes se despendeu parte de sua renda.

Fôra antes conveniente converte-lo em apolices da divida publica, solicitando-se para este fim autorisação do poder competente.

As vantagens que dahi resultariam são tão reconhecidas que não é mister indica-las.

Ainda não se acham formulados os regulamentos precisos para o regimem interno e economia deste e do collegio das orphãas, de cuja confecção se acha encarregada uma commissão nomeada dentre os membros da junta da Santa Casa.

[*Continuar se ha*].

### Continuação do expediente do dia 5 de março.

Officio ao juiz de paz mais votado da freguezia de Gravatá.—Cumpre, que Vmc. na reunião da qualificação, a que se vai proceder nessa freguezia, tenha muito em consideração os inclusos documentos, que me foram apresentados com uma representação de alguns eleitores e supplentes, e dos quaes se prova, que o lugar denominado Amora pertence ao territorio dessa parochia devendo por isso ser qualificados votantes os cidadãos ahi residentes, e bem assim, que faz parte da freguezia de Santo Antão o lugar Pé da Serra de Russa, em que tem sempre exercido jurisdicção as autoridades civeis e ecclesiasticas do respectivo termo — documentos ns. 4 e 5 — pelo que não podem os moradores nesse lugar exercer direitos politicos nessa freguezia. Para mais exacta apreciação dos referidos documentos remetto a Vmc. copias das leis provinciaes n. 465 de 2 de maio de 1859 e do 1º de janeiro de 1850 n. 264, que fixam os limites dessa e da freguezia de Santo Antão.—Remetteu-se em resposta, copia aos eleitores.

— 6 —

Officio ao presidente do Pará.—Dei o conveniente destino ao officio, que V. Exc. me remetteu com o seu de 22 de fevereiro ultimo.

Dito ao commandante das armas.—Communicando-me o inspector interino da alfandega em officio de 3 do corrente, sob n. 164, haver expedido as necessarias ordens, afim de que toda polvora arruinada existente na fortaleza do Buraco, ou seja immediatamente despachada por seus donos, ou dada a consumo, nos termos do § 3º do art. 300 do regulamento das alfandegas, assim o declaro a V. Exc. para os fins convenientes.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir suas ordens, para que opportunamente se apresentem ao Dr. chefe de policia duas praças afim de escoltarem um criminoso até a provincia do Rio Grande do Norte, no primeiro vapor que para ali seguir.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. apresentar sem demora ao Dr. chefe de policia das praças de 1ª linha para escoltarem quatro criminosos até a villa do Bonito; devendo essas praças demorar-se ali, até que se encerrem os trabalhos do jury, não só para guardarem a respectiva cadeia, mas tambem para conduzir os referidos criminosos, caso não sejam absolvidos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—A vista do officio de V. Exc., sob n. 398, e data de 4 do corrente o autoriso a mandar passar escusa do serviço ao soldado Antonio Marques Brandão, aceitando em seu lugar o paisano Henrique Luiz, visto estar nas condições legaes.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Em vista do que consta de seu officio n. 356, de 4 do corrente, póde V. S. autorisar o delegado do termo de Olinda a encarregar alguem do fornecimento d'agua potavel necessaria para a guarda da respectiva cadeia, remettendo opportunamente a conta para ser paga.

Dito ao inspector da thesouraria da fazenda.—Restituo a V. S. o requerimento, sobre que versa a sua informação de 4 do corrente, sob n. 170, afim de que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria mande pagar ao barão do Livramento a quantia de 3:000$000, a que tem direito por haver feito, nos termos do seu contrato, as rampas da ponte de ferro, entre a rua da Aurora e o theatro de Santa Isabel.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o brigadeiro commandante das armas, no officio junto por copia, datado de hontem, sob n. 404, recommendo a V. S., que mande indemnisar a directoria do arsenal de guerra da quantia de 30$, dispendida com o aluguel de lanchas para transportar a bordo do vapor *Paraná* o contingente do 4º batalhão de artilheria a pé, que em virtude de ordens imperiaes seguio para a provincia da Bahia, no dia 1º deste mez.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—O conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, participou-me em 3 do corrente achar-se exercendo, desde o dia 1º as funcções de director da Faculdade de Direito desta cidade, por ter tomado assento como membro da assembléa legislativa provincial, o respectivo proprietario: o que communico a V. S. para seu conhecimento.—Ao mesmo conselheiro accusou-se a recepção de sua participação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo sido nomeada pela assembléa legislativa provincial uma commissão para ir a essa thesouraria colligir e relatar as informações e documentos concernentes a factos sobre que a mesma assembléa acaba de pedir-me informações, e a outros quaesquer que a predita commissão julgar dignos de serem levados ao conhecimento daquella assembléa, recorrendo a V. S. que franqueie esta repartição a referida commissão logo que ahi se apresente, e bem assim os documentos e informações que por ella lhe forem solicitados.

Dito ao mesmo—Nos termos de sua informação de hontem, sob n. 102, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande V. S. adiantar ao delegado do termo do Ouricury, por intermedio do thesoureiro da repartição da policia, Joaquim Gilsenio de Mesquita, a quantia de 200$ para occorrer as despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo, attenta a difficuldade que encontra o mesmo delegado em tal fornecimento, segundo consta de officio do chefe daquella repartição de 18 de fevereiro ultimo, sob n. 292.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da informação junta por copia, ministrada pelo director da repartição das obras publicas, em data de hoje, e sob n. 47, mande V. S. pagar conforme se ordenou em officio de 25 de fevereiro ultimo, a quantia de 1,950$854, a que tem direito o arrematante do aterro das ruas do Sebo e Trempe, como se vê dos papeis que devolvo, ficando V. S. na intelligencia de que a esse arrematante concedeu-se por despacho de 19 de dezembro ultimo, dez dias de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato.

Dito ao Sr. Thomaz de Faria.—Sciente de ter o Sr. Thomaz de Faria, como me participou em seu officio de 26 de fevereiro ultimo, incumbido ao Sr. vice-consul do Perú José Jacome Tasso da gerencia do vice consulado dos Estados Pontificios nesta provincia, durante a sua ausencia, tenho a declarar-lhe em resposta que não só approvei provisoriamente a deliberação do vice-consul, mas tambem resolvi marcar o praso de tres mezes, contados desta data, para o nomeado apresentar o imperial beneplacito. Aproveito a occasião para renovar ao Sr. Thomaz de Faria os protestos de minha estima e consideração.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao capitão do porto interino.—Informe-me Vmc. d'onde foi extrahida a copia do aviso do ministerio da marinha de 13 de novembro de 1847, a que se refere seu officio n. 28 de 4 do corrente em que Vmc. declara não existir nessa capitania o original do mesmo.

Dito ao mesmo.—Devolvo a Vmc. o requerimento de Prudencio Alves de Menezes para que, mandando por despacho supprir as faltas de pagamento de sello que nota no mesmo, e na licença da camara o attenda como fôr de justiça, nos termos do decreto n. 2756 de 27 de fevereiro de 1861.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Respondo ao officio de V. S., de n. 439, e data de 27 de fevereiro ultimo, remettendo-lhe por cópia a informação do capitão do porto de 5 do corrente, a vista da qual nada ha a providenciar por ora, acerca da remoção dos cascos do hiate nacional *Duas Limas* e brigue *Cearense* do lugar em que foram encalhados.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o capitão do porto interino no officio junto, que me devolverá, dever existir nessa repartição, em original, um aviso do ministerio da marinha de 13 de novembro de 1847, do theor do da copia que acompanha o mesmo officio, informe-me V. S., se ahi existe com effeito aquelle aviso em original ou cópia, remettendo-me nesse caso uma outra.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 11 de fevereiro, recommendo a V. S. que mande fazer com urgencia as rampas e empedramento de que necessita o quartel da companhia de cavallaria, segundo V. S. declara em officio n. 175 de 27 de novembro do anno passado não excedendo a respectiva despeza a quantia de 874$, em que foi orçada por essa directoria.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao mesmo.—Approvo o ajuste que segundo o seu officio de 4 do corrente, sob n. 36, fez V. S. com Rubino Manoel da Cruz Cousseiro, para encarregar-se da construcção de uma nova latrina no quartel do corpo de guarnição, pela quantia de 170$000, menor do que a indicada no orçamento que para esse fim me foi apresentado por V. S. com officio de 21 de fevereiro ultimo, sob n. 29. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Approvando o orçamento na importancia de 1:316$964, que V. S. me apresentou com o officio de 4 do corrente, sob n. 34, o autoriso a mandar executar a obra de que precisa a fortaleza do Brum. — Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao Dr. Antonio Epaminondas de Mello.—Tendo o governo imperial agradecido, como me constou de aviso da repartição do imperio de 16 de fevereiro ultimo, a felicitação que Vmc. e os eleitores do collegio eleitoral desta capital lhe dirigiram pelo resultado que teve a questão ultimamente suscitada pela legação britannica na côrte; assim o communico a Vmc., para que o faça constar aos preditos eleitores.

Dito ao administrador do correio.—Communico a Vmc. para seu conhecimento que segundo constou de officio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas de 19 de fevereiro ultimo, foi nomeado nessa data Eduardo Antonio de Albuquerque Mello, para o lugar de agente do correio da cidade de Nazareth, vago por exoneração de José Faustino Marinho Falcão, vencendo 5 0/0 do rendimento da agencia, e sendo-lhe fixada a gratificação annual de 120$ para lhe ser preenchida no caso em que a porcentagem não prefaça esta quantia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro José Carneiro da Rocha.—Tendo nesta data designado a Vmc. para exercer interinamente as funcções de engenheiro fiscal da estrada de ferro, visto ter tomado assento como membro da assembléa legislativa provincial o Dr. Manoel Buarque de Macedo; assim lh'o communico para seu conhecimento. — Communicou-se ao superintendente da estrada de ferro.

Dito aos Srs. Carlos Moriz Colossul e Theophilo Laphur.—Satisfazendo ao que Vmcs. solicitam no final do officio que me dirigiram em data de 5 de janeiro ultimo, transmitto-lhe por copia o aviso de 21 de fevereiro p. findo, em que o Exm. Sr. ministro da marinha declara que o governo imperial nada pode resolver ácerca da pretenção de Vmcs. relativamente a publicação que desejam fazer de uma obra em lingua portugueza, tratando das habilitações necessarias a um engenheiro mechanico, sem que préviamente tenha conhecimento da referida e da importancia de sua impressão.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de prôa até Macáu no vapor que tem de seguir amanhãa para o norte, em lugar destinado a passageiro de estado, a Manoel Antonio Barbosa, que consta ser desvalido.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Nazareth bacharel Joaquim Eduardo Pina, resolve prorogar por 30 dias, contados do 1º do corrente, a licença de 2 mezes, com ordenado, na forma da lei, que lhe havia sido concedida para tratar de sua saude.

### Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos que em 4 do corrente reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal da 1ª vara desta cidade; assim o manda communicar a V. S., para seu conhecimento, S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao secretario da assembléa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto por cópia á V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as informações prestadas pelos juizes de direito das comarcas de S. Antão, Tacaratú, Limoeiro, Goianna, Cabo, Flôres e Garanhuns, relativamente aos officiaes de justiça que devem ser supprimidos, e as alterações ou divisões que devem ser feitas. Assim satisfeito em parte o officio de V. S., datado de 21 de maio do anno passado, sob n. 40, manda o mesmo Exm. Sr. presidente declarar que as informações dos juizes de direito das demais comarcas serão enviadas a proporção que forem recebidas.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em solução ao officio de V. S. de 9 de junho ultimo, sob n. 68, manda transmittir por cópia, a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as informações ministradas pelas repartições das obras publicas e thesouraria provincial, relativamente ao incluso requerimento que dirigio á mesma assembléa João Francisco do Rego Maia pedindo para contratar, pelo tempo de 10 annos, a conservação e reparos necessarios da estrada da ponte de Uchôa até a povoação de Apipucos.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a quem foi presente o officio de V. S. de 4 do corrente sob n. 3, manda declarar a V. S. para fazer sciente a assembléa legislativa provincial que os modelos de mappas, receita e despeza e balanço, que foi o mesmo Exm. Sr. autorisado pelo art. 39 da lei n. 545 a remetter as camaras municipaes, já se acham organisados e vão ser impressos para terem aquelle destino, e bem assim que os exemplares das leis provinciaes ultimamente promulgadas já foram enviadas as mesmas camaras municipaes em circular de 25 de setembro do anno passado.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. para ser presente a essa assembléa 40 exemplares impressos do orçamento da receita e despeza no exercicio proximo vindouro.

### Despachos do dia 6 de março

*Requerimentos.*

Ignacio Vieira de Mello.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Nazareth.

João Tavares Pedrosa.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bacharel Joaquim Eduardo Pina.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Padre José Lopes Dias de Carvalho.—Não está vago o lugar.

Maria, Africana livre.—Remettido ao Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia para providenciar como fôr justo.

Commendador Manoel Camillo Pires Falcão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Samuel Pedro Johnston & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Trajano Antunes da Costa.—Deferido com o despacho de 23 de fevereiro findo.

## PERNAMBUCO

### ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

3ª SESSAO ORDINARIA EM 7 DE MARÇO DE 1863.

*Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.*

(Conclusão).

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer da commissão de constituição e poderes sobre a felicitação que se endereça á camara dos Srs. deputados pedindo a creação nesta provincia de um banco rural e hypothecario.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento do projecto por 15 dias.—Buarque.

O Sr. Buarque de Macedo diz que na qualidade de autor do requerimento, que se acaba de ler, corre lhe o dever de justifica-lo; e nesse pensamento observa que a representação que a assembléa provincial medita dirigir aos altos poderes do estado, envolve materia muito momentosa, e que apezar do modo elegante porque se acha ella redigida, lhe parece que nem por isso reclama menos séria attenção.

O orador faz notar que nessa representação se indicam as bases sobre as quaes se pretende que seja estabelecido o melhoramento á que a provincia aspira; e que dado o caso que nesse proceder haja conveniencia, lhe parece que essas bases estatuidas devem ser mais largamente estudadas pela casa, o que não é facil conseguir-se *prima facie*. No intuito, pois, de que a assembléa tome uma resolução acertada, discuta amplamente e resolva com sabedoria, julgou dever offerecer o requerimento, e espera merecerá o apoio de seus honrados collegas.

O Sr. Arruda Falcão: — (Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Barão de Maribeca diz que dá o seu voto ao adiamento, e leva a franqueza ao ponto de declarar que rejeita *in limine* o assumpto da representação e a sua redacção.

O orador entrando na justificação do seu procedimento diz, que se o anno passado não tomou parte na discussão do assumpto de que se trata, foi por que se apresentou elle a consideração da casa nos ultimos dias da sessão, quando as ques-

MUTILADO

tões do orçamento absorviam todas as attenções, e não havia mais tempo de entrar na analyse de uma tão importante materia. Que se assim fora, elle orador, teria demonstrado que isso de bancos foi um sonho, uma illusão, que a solida experiencia veio dissipar.

As causas da decadencia da agricultura, que não são taes nem tantas, como se quer aparentar, não podem ir em contrario o seu remedio nesse sonho, nessa illusão só boa para arrebatar os espiritos poeticos, mas n'outro lugar, por isso que as causas são differentes, e longo fôra enumera-las, trabalho a que se não dá, não só pela impropriedade da occasião, como por que lhe teria de consumir dias e dias.

O orador acrescenta que para o seu espirito, que se não alimenta de illusões, de sonhos e de idéas poeticas, que ama o positivo, a realidade, as cousas prosaicas de palpaveis resultados praticos, essas idéas, que tanta voga tiveram de credito agricola e de outras imaginações com que os espiritos credulos se embalavam, para si tiveram desde logo a mais completa condemnação, por que os meios de erguer a definhada agricultura de seu abatimento, elle os divisava em outra parte, elle os divisava na propria agricultura, que por modo mais simples podia rehabilitar-se e chegar ao estado prospero e florescente, que todos lhe desejam.

Em consideração a observação que lhe é feita pelo Sr. presidente da assembléa, o orador diz que não mais deivagará occupando-se da importantissima questão, sobre que versa a representação, e que conclue manifestando-se pelo adiamento.

O Sr. Francisco João diz que na ultima sessão havia pedido o adiamento da discussão apenas desejoso de não ver, objecto de tão grave importancia, passar despercebidamente, e que o ter pedido a palavra sobre elle, não foi mais do que lançar mão do curso que a occasião lhe sugeria, afim de conseguir que uma discussão mais ampla se abrisse sobre objecto tão momentoso, pensamento que hoje veio assellado de um modo mais positivo com o requerimento que se acha em discussão.

O orador diz, que outre os melhores desejos de ver adoptado o remedio, que possa ir cicatrisar as chagas profundas, que produzem na industria agricola a inanição, a que se acha reduzida, mas que não sabe se o remedio que é indicado na representação, que occupa a attenção da casa, será o mais apropriado para conseguir esse fim.

Não obstante não está longe de concordar em que quando menos se adopte o alvitre lembrado, como meio de ir despertar do somno profundo, a que tem estado entregues aquelles que dirigem os negocios do estado; mas que exita ainda em decidir-se sobre a conveniencia de, ao passo que se indica um mal, e se pede para elle remedio, se vá até o ponto de designar as drogas, com que deve ser composto esse remedio. Assim querendo cooperar pela sua parte para que a assembléa dê um passo em ordem a chegar ao alvo, á que todos desejam chegar, não vê inconveniente na adopção do requerimento de adiamento, que não fará mais do que preparar os espiritos, para chegarem a um accordo, que satisfaça pela sua justeza e acerto.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que o adiamento seja por 3 dias em lugar de 15.—Arruda Falcão.

O Sr. Barros Barretto diz, que tendo sido apresentada na sessão do anno passado uma indicação assignada por grande numero de membros da casa, foi ella remettida á commissão de constituição, a qual resolveu que uma representação fosse dirigida aos altos poderes do estado, afim de que medidas fossem tomadas no intuito de curar do estado da industria agricola, que essa indicação dizia mesmo, que o remedio podia vir com a creação de um banco rural e hypothecario; que sendo essa indicação remettida á commissão de constituição e poderes, emittio ella o seu parecer, que foi discutido e votado, sendo que depois se agitou uma questão de ordem sobre qual devia ser a commissão incumbida de redigir a manifestação da assembléa, decidindo-se afinal que fosse a mesma commissão de constituição.

Vindo hoje, pois, diz o orador como membro a commissão de constituição dar conta do encargo, que lhe foi dado, apresentando a representação, que por voto da assembléa foi decidido que se redigisse, lhe parece, que não cabe mais na presente occasião discutir-se a questão principal, e que bem avesado andou o Sr. presidente da assembléa observando que a discussão apenas devia versar sobre a redacção da representação offerecida ao conhecimento da casa. Entendendo assim, o orador diz que não mais se envolverá na discussão do assumpto que faz objecto da representação, não só por que julga inopportuna a occasião como por que tendo essa questão sido agitada no anno passado, se não acha hoje preparado para discuti-la convenientemente. Tendo a casa, segundo o orador, de occupar-se hoje com a redacção da representação, entende que, bem dispensavel é o adiamento, qualquer que elle seja pelo que nega o seu voto á ambos os requerimentos offerecidos.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento.

Requeiro o adiamento do projecto por 8 dias.—Pedro Affonso.

Terminada a discussão é approvado o adiamento proposto pelo Sr. Pedro Affonso ficando os outros prejudicados.

Continua a primeira discussão do projecto n. 4 do anno passado, que prohibe a abertura de creditos supplementares.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Buarque de Macedo:—Sr. presidente, eu não desejo dar grande desenvolvimento a materia, por que estou convencido que ainda quando algum dos dous projectos que se acham sobre a mesa, tenham de passar nesta casa, elle passará emendado: reservo-me, portanto, para nessa occasião tratar especialmente cada um dos artigos de que elles se compõem. Mas não posso deixar ainda de offerecer algumas pequenas considerações sobre o projecto que se discute não obstante ter de abundar nas idéas já apresentadas por mim na casa, em resposta ao discurso do nobre deputado que me precedeu.

O nobre deputado tomou a questão de creditos supplementares para um terreno em que eu decididamente o não acompanharei, e é o principio de confiança. Os creditos supplementares nada tem com a confiança administrativa; são uma necessidade publica....

O Sr. Aguiar:—Uma perigosa necessidade.

O Sr. Buarque de Macedo:—Os creditos supplementares estão sujeitos a uma fiscalisação desta casa depois de abertos; por causa desses creditos o presidente tem de pedir-nos um bill de indemnidade, e só depois de justificado devidamente o seu acto é que esta assembléa pode concede-lo.

Um Sr. Deputado:—O que é muito difficil.

O Sr. Buarque de Macedo: — Não entro nesta questão.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque de Macedo:—Só depois de justificado o acto da administração é que esta casa approva esses creditos, que vem a fazer parte do orçamento. Portanto, neste caso não estão elles ad libitum da administração, nem escapam á apreciação posterior da assembléa.

Como já demonstrei os creditos supplementares são exigidos pelas necessidades publicas; sejam ellas ou não tristes, como acabou de dizer o honrado membro, não podem deixar de ser providas.

Eu já indiquei uma medida que de alguma forma pode conciliar essa confiança de que tanto fallou o nobre deputado, e vem a ser, fazerem-se as consignações de creditos supplementares nas leis de orçamento. O orçamento pode ser dividido em duas partes, uma composta de verbas fixas que não possam em hypothese alguma ser excedidas e outra das que podem ter maior extensão por meio de creditos supplementares, para os quaes precederá uma demonstração da repartição fiscal.

Eis aqui: se o nobre deputado entende que a administração não lhe merece confiança, se acha que o credito não é uma necessidade publica, feche-lhe o mais que poder as portas do orçamento, mas não faça passar um projecto inconveniente, um projecto do qual se não pode aproveitar uma só disposição, como é o projecto n. 4.

O Sr. Machado Portella:—E então deve completar a idéa.

O Sr. Buarque de Macedo:—Justamente. O nobre deputado fallou dos creditos supplementares como medida da qual a administração podia lançar mão para commetter abusos, mas nada disse sobre os creditos extraordinarios que é a verdadeira arma perigosa.

O Sr. Aguiar:—Não é objecto do projecto que se discute.

O Sr. Buarque de Macedo:—Mas o nobre deputado que tanto empenho mostrou pelo projecto querendo privar a administração de um meio de satisfazer as necessidades publicas, não devia deixar uma porta aberta para maiores abusos, qual é o dos creditos extraordinarios. Quanto a estes, sim, sou de parecer que sejam completamente prohibidos.

Um Sr. Deputado: — Para isso ha o projecto n. 30.

O Sr. Buarque de Macedo:—Mas o nobre deputado acha alguma cousa de aproveitavel no projecto n. 4?

O Sr. Aguiar:—Muito.

O Sr. Buarque de Macedo:—O que?

Um Sr. Deputado:—O veto.

O Sr. Buarque de Macedo:—Pois o nobre deputado apoia o projecto n. 4 quando já está approvado o de n. 30 que é preferivel em todos os sentidos, por que não se regula o caso dos creditos supplementares, como prohibe os extraordinarios, que como acabei de dizer, são muito mais perigosos?

Eu entendo que o nobre deputado não mostrou a conveniencia da adopção deste projecto. Não trato como o nobre deputado a questão de confiança, a proposito de creditos supplementares, por que não se liga ellas aos fins que o nobre deputado quiz attingir.

Se tivessemos de discutir a concessão de creditos extraordinarios; se se tratasse da creação de novos ramos de serviço publico, de melhoramentos que na opinião da administração devessem ser feitos, muito bem, podiamos dizer que a questão era de confiança; mas de uma medida de cuja execução depende a marcha do serviço publico, de uma medida que não pode deixar de ser attendida sem que a administração se veja completamente coacta, ou não tenha de commetter maiores abusos, me parece que as considerações do nobre deputado relativas a pouca confiança que lhe merece a administração não podem ser applicadas.

Portanto, pedirei ao nobre deputado que procure mostrar a conveniencia do projecto, discutindo os principios segundo os quaes elle foi formulado, e não appellando para a politica, que nada tem com a questão dos creditos supplementares.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que, approvado em primeira discussão o projecto que se discute, seja submettido a segunda conjunctamente com o de n. 30, sendo para isso dispensado o interstício delle. — Aguiar.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, enceto o debate nesta occasião possuido dos mais serios escrupulos, receioso que uma ou outra palavra mal interpretada, ou por mim mal empregada possa abrir margem indefinida a discussões, que desejo evitar, afim de que possamos melhor aproveitar as horas, que temos para confecção das leis de que a provincia tanto carece. Não desejava mesmo tomar parte nas discussões que se suscitassem nesta casa na presente sessão, e o meu desejo nascia de não querer da minha parte dar pretexto algum á illustrada maioria para abrir sobre elle discussões sobre politica, quer da provincia, quer do paiz.

Um Sr. Deputado:—A maioria não precisa de pretextos.

O Sr. Araujo Barros: — Entretanto, Sr. presidente, observo com desprazer que ha uma certa insistencia em se trazer todas as questões para o terreno da politica. Os objectos, que em outros tempos passariam desapercebidos, os projectos, que nada tem com a politica, todas estas cousas são convertidas em instrumentos de politica.

O Sr. Barão de Muribeca:—Apoiado.

O Sr. Araujo Barros:—Mas, me parece que esse não é o caminho, que deve se dar aos trabalhos desta casa; persuado-me até Sr. presidente, que o que acabo de dizer com relação a idéa de que de tudo se quer fazer politica nesta casa, não é cousa que possa merecer apoiados de homens provectos, como é o Sr. barão de Muribeca.

O Sr. Barão de Muribeca:—Quem lhe encommendou o sermão, que lh'o pague.

O Sr. Araujo Barros:—Fazendo este reparo direi algumas cousas sobre a materia em discussão, para que fique bem registrado o pensamento de que da parte dos que estão nesta casa em menoria só se deseja gastar o tempo na discussão de assumptos de reconhecida utilidade publica, só se quer, e se ambiciona que nas cousas, pelo menos em que nada tem que ver a politica, procedamos sem politica. (Apoiados.)

Sim, senhores, fique bem registrada a idéa, de que nós, os da minoria, não desejamos discussões ardentes, de que queremos evitar todos os escolhos, deixando de caminhar por veredas ouriçadas de espinhos.

O Sr. Barão de Muribeca:—Isso sabia eu desde hontem depois da recommendação.

O Sr. Araujo Barros:—Depois da recommendação?

O Sr. Barão de Muribeca:—Superior.

O Sr. Luiz Felippe:—Não sabemos o que é recommendação superior.

O Sr. Barão de Muribeca:—Sei eu.

O Sr. Araujo Barros:—(Com pausa.) Não respondo a este aparte porque não vejo que elle tenha relação alguma com a questão vertente, porque não comprehendo o alcance das palavras do nobre deputado; que entretanto S. Exc. certo de que, se o comprehende, teria a coragem precisa para responder-lhe conforme as minhas inspirações de momento, guiando-me pelas leis de conveniencia que podesse adoptar.

Uma voz da galeria:—(Bravo!)

O Sr. Barão de Muribeca:—A galeria não deve dar applausos. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros: — Sr. presidente, como disse o illustre membro que me precedeu na tribuna, a discussão de que se trata não deve dispertar a nossa attenção sobre materias politicas. Trata-se de saber se é ou não conveniente autorisar o presidente da provincia a abrir creditos supplementares: querer-se tirar ao presidente da provincia a faculdade de prover de prompto a todas as necessidades do serviço publico, cuja extensão não póde ser *a priori* prevenida, é principio que não póde ser adoptado pela sabedoria da camara.

Ha necessidades imprevistas, serviços, que demandam maior desenvolvimento, dadas certas circumstancias, e para casos taes reconhece-se a utilidade de abrir creditos supplementares, podendo essa faculdade ser bem dirigida por meio de regras, que a assembléa póde estatuir.

O Sr. Barão de Muribeca:—Despezas imprevistas e creditos supplementares, isto é blasfemia economica.

O Sr. Araujo Barros:—Fallei em necessidades extraordinarias e creditos supplementares.

P Sr. Barão de Muribeca:—Não senhor. Pelo amor de Deus! peior é isto.

O Sr. Araujo Barros: — Desejo explicar-me; darei um exemplo ao nobre deputado, para que veja se ha blasfemia economica no que tenho dito.

Vota-se uma consignação para o sustento de presos pobres, mas em vez do numero, para o qual foi orçada a despeza, dá-se um numero muito superior, que entretanto hade ser alimentado: vê o nobre deputado nesta hypothese é a consignação defficiente, e que para este e outros casos é preciso armar-se a administração da faculdade de abrir creditos supplementares. Está satisfeito o nobre deputado?

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor.

O Sr. Araujo Barros:—Pois contenta-se muito difficilmente.

Outro sim, Sr. presidente, devo dizer á casa, que tratando-se desta materia devemos ter em vista, que a camara não legisla para o actual presidente, e sim para a provincia; que de um momento para outro a cadeira da presidencia póde estar occupada por um amigo do peito; que os eleitos da provincia, aquelles, que se dizem a sua flôr, o seu escol, a sua nota, devem fazer tudo quanto é possivel para que este pensamento seja uma realidade, e vá calando no animo da população, a qual estimará saber que aqui senão procede caprichosamente, ou não, segundo os individuos, que estão na cadeira da presidencia, mas sim, segundo os dictames do bem publico.

Assim, Sr. presidente, se não se trata aqui de legislar para o Sr. Dr. Silveira de Souza, se se trata de legislar para a provincia, entendo que o nobre deputado que abrio esta discussão não devia ser tão facil, ou se acha isso menos proprio, não devia ser tão precipitado, ou se acha todas essas expressões mal cabidas e imprudentes, não devia ser tão escrupuloso, a ponto de não querer armar a administração com meios necessarios para prover sobre as necessidades publicas, cuja satisfação não podesse ser addiada sem desvantagem do serviço, e grande detrimento do bem geral.

De tudo isto, Sr. presidente, concluo o seguinte, e é que não achando utilidade de qualidade alguma no projecto; que tomando as considerações offerecidas pelo nobre deputado unicamente como thema para inuteis discussões politicas, que reputando inconvenientes semelhantes discussões, as quaes tambem não me parecem muito conformes com a natureza das attribuições da assembléa provincial, seja regeitado o projecto, e admittido o expediente lembrado pelo seu illustre autor, o qual naturalmente, supponho eu, estava mais inspirado pelo amor do interesse publico, do que talvez o nobre deputado, se bem que lhe supponha eu sempre muito boas intenções no que diz respeito ao bem publico.

O Sr. Torres Bandeira:—Sr. presidente, eu não posso deixar de votar contra o projecto que se acha em discussão, porque não lhe reconheço utilidade alguma.

Desde o anno passado, eu aqui fiz valer o meu pensamento, senão em discussão, porque se não tratava desta materia, em conversação particular com alguns de meus nobres collegas e amigos.

Eu não posso votar a favor do projecto, porque reconheço que a prohibição absoluta, sem a minima restricção, sem a minima modificação, quanto aos creditos supplementares, não pode ser uma medida, da qual resulte conveniencia publica, visto como ha hypotheses, e mesmo se podem dar casos muito plausiveis, em que a administração se veja á braços com difficuldades, e tenha de attender a despezas urgentes, para as quaes não ha uma satisfação, nem um remedio decretado.

E, aproveitando a occasião, em que se trata deste projecto, em que devemos firmar as nossas attenções somente com relação á utilidade ou desconveniencia delle, eu pedirei licença a V. Exc. para fazer uma simples observação que me parece todavia muito concernente á materia. Eu entendo, Sr. presidente, que quando se trata de um assumpto, que está intimamente ligado com os principios da economia politica, com os principios do direito administrativo, e até certo ponto com as prescripções de direito publico, não é a politica, e a politica trazida como que á pretexto, um instrumento de que se possa servir muito convenientemente.

Os Srs. Araujo Barros e Luiz Felippe:—Apoiados.

A questão não é sobre a faculdade que se deva dar a este ou áquelle presidente; a questão é relativamente ao administrador da provincia, quem quer que elle seja; e nós, por conseguinte, devemos olhar para as necessidades da provincia, sem attender á confiança que nos possa merecer este ou aquelle administrador, sem que nos dirija a affeição a este ou a aquella pessoa, sem que interesses politicos, de qualquer natureza, possam desviar-nos do verdadeiro caminho, que devemos seguir.

Não seria muito mais bonito e conveniente, mais de conformidade com os interesses da provincia, que n'uma occasião destas, tendo de se tratar e de avaliar a utilidade ou inutilidade do projecto, pozesse-mos de parte essas considerações, que não são a proposito?

O Sr. Barão de Muribeca:—Não apoiado; ao mesmo tempo trazer estas considerações.

O Sr. Torres Bandeira:—Eu respeito muito a opinião do Sr. barão de Muribeca; e aproveito a occasião para dizer lhe, e á toda a casa, que eu assim, como todos os meus nobres collegas, por que faço justiça a todos, quando nos exprimimos aqui, obedecemos á sugestões da nossa propria consciencia; e por conseguinte não posso aceitar, nem pode ter cabimento aquelle aparte, que o nobre deputado ha pouco deu, quando se tratava de responder ás observações do nobre Sr. 2º secretario. Quero dizer, Sr. presidente, que eu aqui fallo de conformidade com a minha consciencia, e não levado por instigações de superior, por quanto não reconheço superior á minha consciencia, não reconheço superior algum sobre o modo porque devo pensar e proceder.

Fiquem bem fixadas estas idéas na mente dos meus nobres collegas: eu não faço mais do que cumprir, tanto quanto posso, o mandato de que fui incumbido: nada de superioridades que não aceito, e que me repugnam.

Os Srs. Araujo Barros e Luiz Felippe:—Apoiados.

Por tanto, collocada a questão no terreno positivo, sobre a conveniencia ou inconveniencia da materia, a que vem a politica?

Um Sr. Deputado:—Para tornar a medida mais inconveniente.

O Sr. Torres Bandeira:—A idéa se tornaria muito mais belle, superabundaria de bondade, se a tivesse, seria mesmo um merecimento relativo para ella, se á par de considerações que se houvessem de fazer á favor da sua conveniencia, se pozessem de parte as considerações que não vem ao caso, que não são convenientes, que, pelo menos, podem trazer para a discussão o perigo de azeda-la. Eu entendo, que as discussões devem marchar sempre com a maior moderação possivel, especialmente em objectos scientificos, que dizem respeito á utilidade publica. Sinto que estas palavras não mereçam o apoio da nobre maioria, e ainda do meu nobre amigo o Sr. 2º secretario, cujo talento e intelligencia estão sem duvida superiores a esses lugares communs, a essas declamações vagas de politica. Parecia-me que, tomando elle a palavra, podia fazer um bello discurso, desempenhar perfeitamente a sua missão, sem se occupar dessas questões politicas, que não teem a minima relação com a materia.

Voto contra o projecto, porque o julgo inconveniente, e não posso, quanto ao mais, adherir ás idéas apresentadas, que me parecem fora de proposito.

O Sr. Francisco João:—(Não devolveu seu discurso)

Verificando-se não haver numero, o Sr. presidente manda proceder á chamada, designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

## Discurso do Sr. Dr. Luiz Felippe na sessão de 4 do corrente.

O Sr. Luiz Felippe:—Sr. presidente, o requerimento que a casa acaba de ouvir, versa sobre assumptos tão variados; as informações que os illustres membros vem de pedir, são tão diversas, comprehendem tantos objectos, muitos dos quaes reconheço que podem, no animo de alguem, precisar de explicações que certamente eu não teria uma só palavra a soltar em opposição a sua adopção, se por ventura me não parecesse, que algumas das materias sobre que versam as informações pedidas pelos illustres deputados estão fóra da competencia, das attribuições desta casa.

O Sr. Araujo Barros:—Apoiado.

O Sr. Luiz Felippe:—Eu não sei em que doutrina se fundam os illustres autores do requerimento para entenderem que a assembléa provincial póde exigir do presidente da provincia informações, esclarecimentos sobre assumptos, que não estão de modo nenhum debaixo de sua jurisdicção, uma vez que a respeito delles a assembléa é impotente.

Taes são, senhores, as informações, que fazem objecto do seguinte ponto: —Sobre as perseguições exercidas no termo da cidade da Victoria durante a administração de S. Exc. contra alguns eleitores e outros cidadãos, etc.

Se tem havido perseguições na cidade da Victoria, se o procedimento das autoridades daquelle termo tem sido menos regular, é questão que eu espero ver bem ventilada aqui, e na qual desde já declaro que hei de tomar parte. Como thema para censura comprehendo que se exertasse este pedido no requerimento. Mas, que a assembléa provincial a semelhante respeito possa tomar medidas, que possa perguntar ao presidente da provincia se o delegado A ou B lhe merece e continúa a merecer confiança, é o que eu contesto que possa fazer.

E, certamente, Sr. presidente, isto seria inverter as noções, os principios mais comezinhos de administração; tudo confundir, destruir a harmonia que deve existir entre os poderes publicos.

A assembléa provincial, no seu tanto, póde investigar, póde examinar qual a conducta que o presidente da provincia possa ter tido em relação a um assumpto ou outro, que esteja debaixo da sua competencia; mas a respeito daquelles para que ella carece dessa competencia, que são a ella estranhos, eu não sei em que a assembléa provincial poderá fundar o seu direito de exigir informações.

E, supponha-se que o presidente da provincia as fornece: Qual será o resultado pratico? Qual será a sancção para essa medida da assembléa provincial? Poderá ella censurar de modo positivo e real (não fallo da censura moral, que qualquer de nós póde fazer) poderá ella corrigir o acto da presidencia em relação a assumptos sobre que não póde regular?

O Sr. Souza Reis:—E o remedio que ha é sómente corrigir.

O Sr. Luiz Felippe:—Póde processar, não?

Um Sr. Deputado:—Não poderá?

O Sr. Luiz Felippe:—Póde nos casos especialmente consignados na lei.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Luiz Felippe: — Isto é questão que me merece estudo mais aprofundado, e de que não me occuparei agora, mesmo porque não é della que se trata.

Portanto desde já me enuncio contra a adopção do requerimento, em relação ao assumpto de que especialmente me occupei, e mais algum outro. Estando convencido de que a administração do Sr. Silveira de Souza não póde ser vantajosamente atacada...

O Sr. Araujo Barros:—Apoiado.

O Sr. Luiz Felippe: — Eu não me opponho a que esta assembléa procure haver os esclarecimentos de que necessita, porque penso que depois que ella os houver bem apreciado, reconhecerá que os actos da administração tem sido ditados pela intenção mais recta e apoiados no respeito e rigorosa observancia das leis.

O Sr. Barros Barreto: — Eu tenho essa esperança!

O Sr. Luiz Felippe:—Por conseguinte, no intuito de fazer desapparecer essas suspeitas, que por ora o requerimento dos nobres deputados faz pairar sobre os actos do Sr. Silveira de Souza, eu declaro que, com excepção de alguns quesitos aceito o requerimento.

Não me occupo em mandar emendas, porque todos comprehendem, que achando-me quasi em unidade, seria trabalho baldado. Aguardo uma discussão mais ampla; desejo que ella se estabeleça com aquella calma e gravidade que é para esperar dos corpos, como este de que fazemos parte; (muito bem) e ahi poderemos demonstrar de que lado está a verdade, e veremos quem terá mais vantagem na demonstração. Por ora limito-me á estas considerações.

## REVISTA DIARIA

A assembléa não funccionou hontem por falta de numero.

— Installou-se hontem a primeira sessão judiciaria do jury, reunindo-se numero sufficiente de juizes de facto.

— Ha homens para quem o trabalho e as fadigas são o sal da vida, e que empregam o melhor do seu tempo em dar melhoramentos moraes ou materiaes ao paiz que os vio nascer, ou em que tem passado a maior parte dos seus dias.

D'entre estes sobresahe o Sr. Antonio José Duarte Coimbra, que não poupa esforços nem sacrificios pelo desenvolvimento da arte dramatica em Pernambuco, aonde os melhores dias de sua vida se tem passado.

Filho dramatico de uma escola, hoje reprovada, o Sr. Coimbra não duvidou abraçar a nova,—chamada a da regeneração,— e por ella seguindo, ainda que á passos lentos, conseguio ver em seu gremio os jovens que attrahira ao theatro, com applausos geraes.

Amando em extremo a provincia que o acolheu como filho, por diversas vezes tentou tomar á seus hombros a ardua tarefa de empresario, sem que ambiciosos ou avarentos lh'o tivessem consentido; até que a medida, tomada pela assembléa, quebrasse o ultimo élo que atava o correncismo ao theatro de Santa Isabel, e o deixasse approximar daquelles que lhe podiam conceder a emoreza.

Havendo obtido o desideratum, pressuroso correu o Sr. Coimbra á côrte, em busca de uma companhia que se quizesse sujeitar ás *variantes* de uma empreza não subsidiada; e alli chegando, encontrou as melhores disposições em favor do que pretendia, e realisou a escriptura de alguns artistas, na ausencia dos que devia encontrar, segundo avisos que tinha.

A sua boa estrella, porém, não quiz vê-lo atarefado com uma companhia de pequeno merito, e fez realisarem-se os seus sonhos dourados, com a chegada dos artistas D. Eugenia Camara, Furtado Coelho e Lisboa, que vinham cobertos de louros e gloriosos do frenetico acolhimento das provincias do sul.

A' braços com escripturas já lavradas, teve de lutar com mil difficuldades afim de inutilisa-las, sem deixar o menor desgosto entre os seus collegas, e póde-o conseguir, realisando escripturar os dous principaes vultos do theatro brasileiro moderno — Eugenia Camara e Furtado Coelho.

Cada um destes nomes exprime o artista iminente na arte, a illustração e a poesia; por qualquer lado que se encarem suas intelligencias, encontra-se a pronunciada vantagem sos seus irmãos d'arte, e mais que tudo o talento desbrochando expontaneo da alma desses artistas.

Emilio Zaluar, o sympathico poeta paulistano, disse ácerca de Eugenia Camara:

« As turbas, apenas tú surges, te seguem
« Por teu soberano talento arrastadas!
« Os peitos domines, as almas captivas,
« E curvas, soberba, mil testas c'roadas! »

e disse-o bem, porque assim acontece á quem ouvi-la uma vez, fica preso á si como se o iman o attrahisse á artista rainha do palco:

Comprehendedora da actualidade, sua escola é a de captivar a alma do espectador desde a *Princeza Falconieri* até a *Filha do Gringolet*, isto é, do grave e serio do drama *Dalila*, de Octave Feuillet, á *Filha do Gringolet*, imitação sua, em que se revela o genio da artista no sublime da composição dramatica.

Furtado Coelho—é tudo!—poeta, escriptor publico, dramaturgo, musico e artista dramatico; e seu genio se expande brandamente em cada um desses ramos como o regato que percorre as planicies verdejantes, deixando após si uma aureola auri-verde de grata sensação.

Lá bem longe, junto aos campos do Ypiranga, um filho desse paiz disse de Furtado Coelho:

« Oh! genio das artes, immortal artista,
« Que os corações domines á um aceno teu;
« Aguia sublime que cortando as nuvens,
« Busca os segredos devassar dos céus! »

e em verdade assim é, pois que um só gesto, o seu simples entrar em scena diz—que é mais que o Tasso, do theatro normal portuguez.

Cada homem tem predilecção, por um objecto ou pessoa, e de tal fórma se identifica que quasi impossivel é separa-lo desse phantasma que o cerra entre os braços; assim é Furtado Coelho, uma vez ouvido, não se lhe póde mais fugir por que attrahe e prende como se tivesse iman.

Amanhãa é a estréa da companhia, com o drama e a comedia de que acima fallamos, passando nós a dar o resumo do primeiro, afim de ser bem comprehendido pelos amadores, em seu intrincado enredo.

As principaes personagens são as seguintes:

Sertorius é um musico que ha despendido a maior parte de sua vida, no estudo dessa sciencia divina, e cujo idolo é sua filha, unico thesouro, que ama no mundo.

Amelia, filha do artista, ama os irmãos d'arte de seu pai, principalmente a André (Lisboa), que vem de escrever a sua estréa musical—a opera *Conquista de Granada*;—e, zelosa do seu amor, treme a cada pulsar de seu coração, como se já o máo fado lhe quizesse roubar o amante.

André, jovial e prasenteiro artista, traz estampado em seu rosto a sizudez e a probidade de seu caracter, sem que se deixe offuscar pelos louros ganhos após a luta da materia e do espirito.

A princeza Falconieri (D. Eugenia), é o typo da mulher egoista, cujo coração desconhece os sentimentos nobres e elevados, e só se apraz em esmagar os incautos e inexperientes pelo menor de seus caprichos.

O cavalheiro Carnioli (Furtado), homem de pensamento ardente e de paixões desregradas só vê e só quer a sensualidade, para saciar seus ferventes desejos, pouco lhe importando os meios para semelhante consecução; apenas desviado pela musica, unica sensação que torna-o verdadeiro *melomano*.

1.º acto.—Ao erguer do panno, representa o theatro a salla de um artista mobiliada com modestia, onde se acham Sertorius (Flavio) e sua filha Amelia (D. Camilla.)

Sertorius verte no coração de sua filha os poeticos sentimentos que lhe requeimam a alma, incitando-a a compartilhar do seu enthusiasmo, ao que ella accede, pedindo-lhe faça-a ouvir ainda uma vez seu sublime—*cantico do calvario*—composição que deve levar seu nome á posteridade, á cujo desejo se recusa o pai, promettendo satisfazer no dia do casamento de sua filha.

Entristecida por essa recusa, Amelia vai á uma mesa ler o jornal do dia, e estremece toda ao ler o annuncio da primeira representação da opera de André, sem o prévio convite á ella e á seu pai; d'ahi segue-se uma explicação deste, a qual é interrompida por André, que vem fazer o convite á seu mestre e á sua filha, e dá as satisfações exigidas pelo amor que une seus corações.

Apenas o pai volta de preparar-se para o espectaculo, juntamente com sua filha saem, deixando André mergulhado em profunda meditação, da qual é tirado pelo cavalheiro Carnioli, que burlescamente chacotea do casamento, dizendo trazer—*o achatamento das bossas intellectuaes, e o crystalisamento do cerebro.*

2.º acto.—Representa a scena o camarote da princeza Falconieri, n'um theatro de Napoles, por occasião de cantar-se pela vez primeira a opera de André.

O cavalheiro Carnioli começa por declarar que, ha quinze annos, tinha estudado e conhecido o genio de André, quando o encontrára a guardar cabras e a tocar rabeca nas montanhas, e que por isso trouxera-o para Napoles e fizera-o educar por Sertorius.

Apaixonado por Amelia, o principe instiga a princeza Falconieri, sua amante, a arrancar do coração de André os sentimentos que nutre por aquella menina, prendendo-o á si pelos attractivos de que dispõe; ao que accedendo, ella lhe lança do camarote o ramalhete que trazia envolto em seu lenço perfumado dos aromaticos cheiros do Oriente.

3.º acto.—A scena representa uma sala no interior do palacio Falconieri, onde se acham este e o cavalheiro, após o espectaculo, aguardando a ceia.

André, ancioso por contemplar de mais perto a belleza da mulher, que lhe fizera avanços, penetra no interior do palacio, sob o pretexto de entregar á princeza o lenço e o ramalhete, e é por ella acolhido com a garridice de que é dotada, e que prende ao pobre fascinado, levando-o a suffocar dentro d'alma o santo amor que ali havia por Amelia, ao ponto de ir insulta-la, passando por sob sua varanda n'um carro com a mulher sem brios e sem moralidade.

4.º acto.—O theatro representa o gabinete de estudo de André, dous annos depois do que se acaba de passar, durante os quaes Amelia tem definhado semelhantemente á *flor de Venus*, cortada ao cahir da tarde do ramo que a sustinha.

A princeza, fatigada do amor de André, busca nova victima á seu furor destruidor, e vai encontra-la em Paulo Maria, joven tenor:

Após uma scena dessas terriveis entre os amantes que se começam a odiar, vem o cavalheiro procurar salvar André, o que não consegue, pelos novos juramentos fingidos da princeza. Baldados seus esforços por esse lado, o cavalheiro desenha á André com côres vivas o soffrimento de Amelia e de seu pai e qual a sublime resignação com que ouviam a narração de suas loucuras, que repercutiam no coração da amante virgem.

Tocado pela verdade dessa exposição, resolve-se a partir com o cavalheiro; indo, porém, despedir-se da princeza, que suppõe adormecida em seu quarto, encontra um bilhete e nelle estampados a sua perfidia e traição; e, cheio de vingança, põe-se á caminho com o cavalheiro afim de salvar Amelia da morte que ameaça-a.

Na segunda parte deste acto, (6º quadro), em meio da estrada que elles percorrem, sentem o rodar d'uma carruagem, na qual André suppõe virem os amantes, pelo que ameaça o postilhão; ficando repassado á ponto tal que exhala o ultimo suspiro, quando della vê sahir Sertorius, encanecido e louco, que conduzia sua filha morta á Allemanha, e ouve ao longe notas do seu canto de Boabdil, desprendidas pela princeza a seu novo amante.

A comedia é nova, cheia de chiste e graça, nella sobresahe a Sra. D. Eugenia Camara, que faz quatro papeis diversos.

— Do Icó temos noticias, que chegam até 17 do passado.

O inverno manifestando-se com arrojo pelo principio do mez, em seguida á copiosas chuvas appareceu uma estiada, que já se ia tornando sensivel. Como não houve chuvas em outubro, o gado pelo mez de janeiro morria em escala espantosa, soffrendo muito o sertão com isto, a ponto de avaliar-se que essa secca levou para mais de metade das vaccas, sem fallar no gado miudo que todo morreu. Ora, as chuvas que cahiram posteriormente vieram reanimar as esperanças, criando rama e um bom principio de pasto; se não proseguirem, esse pasto perder-se-ha por certo; o gado porém manter-se-ha com a rama até que o inverno se desenvolva com regularidade.

Esta face por tanto já não é desesperadora, ainda que tenham havido prejuizos consideraveis anteriores ao apparecimento das chuvas.

A sciencia do occorrido no Ri entre a legação britannica e o governo imperial, produzio profunda sensação em toda a população, despertando notavel enthusiasmo o proceder pessoal do monarcha em tal conjectura.

O Dr. juiz de direito, Luiz José de Medeiros, tomando a iniciativa, propoz ao collegio eleitoral, então reunido para a eleição de senador, o endereço á S. M. o Imperador de sua felicitação por motivo tão plausivel, e esta proposição foi acquiescida com sympathico fervor por todos, sendo logo traduzida em facto pelo mesmo Dr. juiz de direito, que fez assignar a felicitação por todos os eleitores, deputados presentes, e pessoas notaveis da localidade.

Esta felicitação, que damos em sua integra, foi enviada ao Sr. Henrique Theberge, filho do nosso illustrado amigo, Dr. Pedro Theberge, afim de apresenta-la a S. M. o Imperador, como um voto da porção do povo brasileiro que habita o Icó.

» Senhor —Os jornaes dessa côrte aqui recentemente chegados foram lidos com soffrega e patriotica avidez.

« Sim, que já os tinham precedido rumores proprios a molestar, e inquietar o coração brasileiro.

« Eram noticias de desacatos e ultrages, senhor, commettidos contra o pavilhão, honra e dignidade nacional!

« A insolita e revoltante aggressão, senhor, nos vem, da parte de uma nação assás poderosa para comprehender o dever de ser generosa com as que são comparativamente mais fracas; e, o que é mais, de uma nação amiga! Mas é mister não confundir sempre a Inglaterra, a livre e illustrada Inglaterra, que disputa a uma digna rival o estandarte da civilisação do mundo, com agentes seus que mal a representam, e que menos servem aos interesses legitimos, e á gloria do seu paiz, do que á paixões pessoaes que lhes desvirtuam e deturpam o caracter publico.

« Tudo nos confirmam os jornaes; mas a mesma imprensa dessa côrte—parte activa e quinhoeira de grande gloria, nessa questão anglo-brasileira, offerece aos leitores nacionaes bastantes motivos de consolação,—de orgulho mesmo para o patriotismo, offendido, sim, mas nobremente vingado.

« O excelso monarcha brasileiro, no momento o mais critico, ostentou-se galhardamente o digno chefe de uma nação briosa, adquirindo novos titulos á cultos mais enthusiasticos, da parte de subditos que já tanto o amavam.

« Os conselheiros, os agentes immediatos da corôa mostraram-se tam bem, a seu turno, dignos de um tal soberano, pugnando e velando esforçadamente, com o poder irresistivel da razão, com as armas do patriotismo esclarecido, os fóros de uma nação independente e livre, ante os assomos— os acommettimentos mesmo da força bruta!

« Senhor! em nome de milhares de fieis subditos de V. M. I., dos quaes são todos os abaixo assignados orgãos naturaes, e alguns seus representantes legaes, e em mais de uma cathegoria; em nome do patriotismo brasileiro enthusiasmado e orgulhado pela prespectiva, e attitude magestosa do primeiro cidadão e augusto representante do paiz— seu soberano e defensor perpetuo, bem como pelo proceder condigno do seu governo; em nome do nobre pundonor nacional uma profunda e jubilosa homenagem á V. M. I.; um voto de gratidão ao governo que tão bem comprehendeu e desempenhou a sua alta missão; e, senhor, com permissão de V. M. I., um cumprimento de sympathia e enthusiastica confraternidade ao brioso povo fluminense, participe immediato da gloria que sublimou, a um tempo, monarcha, governo e nação!

« Cidade do Icó, no Ceará aos 8 de fevereiro de 1863.»

(Seguem-se as assignaturas.)

Constam estas daquellas dos deputados geraes e provinciaes pelo circulo, do commando superior da guarda nacional, dos vereadores, do corpo eleitoral, dos cidadãos jurados e de mais pessoas gradas, inclusive o Dr. Theberge que adherindo espontanea e enthusiasticamente á felicitação, assignou-a accrescentando ao seu distincto nome—francez de nação, mas brasileiro de coração, por sympathia e por sua prole.—O Dr. Theberge já tem um filho no serviço das armas de sua nova patria, talentoso alumno da escola central o Sr. alferes Henrique Theberge. Os negociantes portuguezes e um hespanhol imitaram a formula da assignatura do Dr. Theberge.

Em consequencia de uma affecção pulmonar, tinha succumbido na Telha, para onde fora á conselhos medicos, o Sr. Astolpho Franco Pinto Bandeira, editor do *Jornal do Icó* e proprietario da respectiva typographia, que assim fica em verdadeira acephalia.

Moço talentoso, de maneiras lhanas e accessiveis, e enthusiasta das lettras, tinha com força de vontade e não pequenos sacrificios montado aquella empreza, de commum com outro joven comparte em suas aspirações e em suas vistas de melhoramento para a terra em que nasceram; mas nem umas e nem outras lograram colher, pois um cahe victima do cholera, e outro da phtysica, ambos na flor da idade.

Era irmão de nosso amigo o padre Theodulpho, que com sua digna familia ora prantêam a perda de em membro prestimoso.

Fechemos estas noticias com a transcripção do seguinte trecho de uma carta d'alli, que temos á vista:

« O nosso Icó de quando em quando é acommettido de uma febre delirante, que desta vez parece effeito do cholera. Isto digo, porque quando os castigos não emendam os culpados, tornam-os mais refractarios ainda.

« Depois da epidemia tem apparecido novidades sem numero; briga, surras, tentativas de envenenamentos, etc. etc.; e uma Sra. que ahi ha para velar sobre taes cousas, parece que tambem se resentio da acção debilitante do cholera (por modo que tudo vê, mas tendo a vista curta, quando se digna de lança-la sobre taes attentados, não descobre os respectivos autores, que pelo commum sabem illudir a sua perspicacia e ficar impunes nas trevas em que se envolvem.

« Um destes dias dous miseraveis intentam surrar de cacete a umas mulheres de má vida, que moram na proximidade do juiz municipal e na rua mais populosa; mas não as conhecendo devidamente, e vendo á janella da casa proxima uma senhora, tomam-n'a por uma das executandas, e assim esbordoam-n'a indecorosamente. Houve quem presenciasse a execução, mas se não demoveu por suppor exercida sobre as taes!

« Já são decorridos dias e a policia nada colheu ainda acerca dos autores de tal indignidade, embora haja quem tivesse contado as cacetadas, ao passo que não deu-se ao trabalho de lançar as vistas para a scena tragica, que perto se representava, padecendo uma senhora de bem uma violencia tão brutal quanto aviltante pelo fatal *quiproquo*.

« Appareceu uma tentativa de envenenamento sobre uma dessas mulheres, sendo a propinadora uma outra de igual jaez. Essa tentativa foi por meio da ingestão de vidro pisado, como foi reconhecido por medicos; e o mais é que isto dividio a cidade em dous partidos extremos. A policia trabalha no processo, e pelo que se diz *aliunde*, não ha prova alguma contra as accusadas.

« Semelhantes desacatos tão escancarados, em uma cidade como o Icó, enchem de assombro aos habitantes, que claramente sentem que se hoje são praticados contra uma outra pessoa diversos, amanhãa poderão se-lo contra elles mesmos, em razão da impunidade, que acoroçôa aos malfeitores: Já de ha muito que estavam reprimidos taes acontecimentos, pela energia dos administradores da provincia; mas de certo tempo para cá, se vão elles reproduzindo com uma frequencia e cynismo que assustam »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 8 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio os pardos, Henriques Luiz de Araujo, de 35 annos, por espancamento, Julia, de 38 annos, escrava de Maria Josquina, por ser encontrada depois do toque de recolher.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos João Bernardo de Araujo, de 23 annos. Francisco Antonio Leite, de 28 annos, Ludugero Bernardo Teixeira de Amorim, de 20 annos, Firmino José do Espirito Santo, de igual idade, por desordem; e Venceslão da Costa Madeira, de 21 annos, para recruta.

A' ordem do de Paço, João, africano, de 50 annos, escravo de José Pereira, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção no dia 7 do corrente.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 433 | presos. |
| Entraram | 8 | » |
| Sahiram | 16 | » |
| Existem | 425 | » |

A saber:

| | |
|---|---|
| Nacionaes | 308 |
| Estrangeiros | 36 |
| Mulheres | 6 |
| Estrangeiras | 2 |
| Escravos | 65 |
| Escravas | 8 |
| Total | 425 |

Alimentados a custa dos cofres provinciaes.................. 166

Movimento da enfermaria no dia 8 de março de 1863.

Tiveram baixa:
José Ignacio do Espirito Santo; intermittente.
Raymundo, escravo, de Lourenço de Sá e Albuquerque; intermittente.
Antonio, escravo do mesmo; defluxo.

Tivam alta:
Antonio Manoel da Silva.
Luiz escravo de Antonio Veloxo Uchoa.

— Movimento da casa de detenção do dia 8 do corrente:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 425 | presos. |
| Entraram | 25 | » |
| Sahiram | 17 | » |
| Falleceu | 1 | |
| Existem | 432 | » |

A saber:

| | |
|---|---|
| Nacionaes | 314 |
| Estrangeiros | 35 |
| Mulheres | 5 |
| Estrangeiras | 2 |
| Escravos | 68 |
| Escravas | 8 |
| Total | 432 |

Alimentados á custa dos cofres publicos.................. 166

Movimento da enfermaria no dia 9 de março de 1863.

Tiveram baixa:
Pedro Josquim Ferreira; intermittente.
Manoel Jacintho de Oliveira; anemia.

Tivam alta:
João Joaquim da Silva.
Firmino José dos Santos.
Antonio José de Souza.
Francisco Alves Feitoza.

Falleceu.
Pedro, escravos, de Felippe Nery de Souza.

—Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do sul:— M. F. de Araujo Jorge, D. B, de C. Carneiro da Cunha, 2 filhas e 18 escravos, João L. de Aquino Marityba, Manoel José da Silva, Candido Teixeira de Faria, padre José Joaquim da Rocha, Epiphanio Verres Domingues da Silva, sua senhora e 1 filho, J. Antonio de Mello, Clara Maria da Conceição, Dr. José Fiel de Jesus Leite, Antonio Christiano Fagota, Dr. Antonio Pereira Camello, Joaquim Antonio dos Santos Andrade, M. P. Azevedo, Dr. Manoel de Lemos de Souza Machado, D. Theodorica de Castro, João Baptista da Costa Carvalho, Francisco da Costa Gomes, Antonio José Duarte da Silva Braga, Manoel Cassimiro da Rocha, W. W. Robehord, Dr. Bernabé Elias da Rosa Calheiros, e um escravo, padre José Pereira dos Santos Silva, Fortunato José Marques, José de Magalhães, Vergilio Peixoto de Araujo, Domingos José de Sousa Texeira, um criminoso, e 2 praças que os escoltam.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para consumo desta cidade no dia 7 do corrente 85 rezes.
Idem no dia 8—80 ditas.
Idem no dia 9—78.

— OBITUARIO DO DIA 8 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel, Pernambuco, 11 mezes, S. Pedro Gonçalves; menegite celebal.
Mariana Josquina da Trindade, Pernambuco, 78 annos, viuva, Boa-Vista; enterite.
Manoel Ignacio de Annunciação, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro choronico.
Thomé, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; inflamação.
Benidicta d'Sant'Anna, Africa, 75 annos, solteira, Boa-Vista; pneumonia.
Martiniano, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Catharina, Africa, 60 annos, solteira; congestão cerebral.

Dia 9.

Pompila, Pernambuco, 18 mezes, Poço da Panella, convulsões.
Francisco, Pernambuco, 5 mezes, S. José, interite.
José da Costa Carneiro, Africa, 45 annos, solteiro, S. José hepatite chronica.
Bernardina Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa-vista, tuberculo pulmonar.
Gervasio, escravo, 40 annos, solteiro, S. Antonio, hepatite.
Conselheiro Sebastião do Rego Barros, Pernambuco, 59 annos, solteiro, Boa-vista, abumenaria.
Luiza, escrava, 8 mezes, Boa-vista, interite.
Pedro, escravo, 55 annos, Africa, Santo Antonio, anemia.
Jacintha, escrava, 3 annos, Boa-vista, anemia.

MUTILADO

# CHRONICA JUDICIARIA.

## Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 7 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Assis Rocha, e Costa Doria, e os os juizes de direito Neiva, Bandeira de Mello, Araripe, Freitas Henriques e Cerqueira Pinto, faltando os Srs. desembargadores Silveira e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

*Recursos commerciaes.*

Recorrente, o juizo ;
Recorrido, João Baptista Telles e outros.
Relator, o Sr. desembargador Peretti ;
Sorteados, os Srs. desembargadores Assis, e Gitirana.
Improcedente.
Recorrente, o juizo ;
Recorrido, Guimarães & Irmão.
Relator, o Sr. desembargador Motta ;
Sorteados, os Srs. desembargadores C. Doria, Lourenço Santiago e Peretti ;
Improcedente.

*Aggravo de petição.*

Aggravante, Manoel Camilio Pires Falcão ;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Accioli ;
Sorteados, os Srs. desembargadores Gitirana, e Motta.
Deu-se provimento.

*Revista crime.*

Recorrente, Eusebio Dias ;
Recorrida, a justiça.
Mandou-se o recorrente a novo julgamento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou se dia para julgamento das seguintes causas :

*Appellações civeis.*

Appellante, D. Francisca das Chagas Almoura ;
Appellada, D. Maria da Penha da Conceição.
Appellante, José Luiz Pereira Lima ;
Appellado, Joaquim Pereira Maia.
Appellante, José Pereira de Oliveira ;
Appellado, José da Costa Seabra.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça :

*Appellações crimes.*

Appellante, o juizo ;
Appellado, Manoel Jorquim de Aguiar.
Appellante, o juizo ;
Appellada, Maria Francisca de Barros.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Silveira :

*Appellações crimes.*

Appellante, o escravo Gaspar ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ;
Appellado, Manoel de Almeida e Silva.
Appellante, o promotor ;
Appellado, Antonio José de Souza.

Ao Sr. desembargador Gitirana :

*Appellações crimes.*

Appellante, o juizo ;
Appellado, Trajano Lopes Silvano.
Appellante, José Amancio da Silva Grillo ;
Appellado, o juizo.
Appellante, Joaquim Ignacio da Luz ;
Appellado, o juizo

*Carta testemunhavel.*

Aggravante, Vicente Ferreira Padilha Calumbi ;
Aggravado, Segismundo Sergio dos Santos.

*Appellação civel.*

Appellante, Joaquim Teixeira Peixoto ;
Appellado, Joaquim Pereira da Rosa Lima.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

*Appellação crime.*

Appellante, Custodio da Rocha Oliveira ;
Appellada, a justiça.
Appellante, o juizo ;
Appellado, Manoel Theodoro do Nascimento.
Appellante, o juizo ;
Appellado, Miguel de Souza Ramos.

*Appellação civel.*

Appellantes, os caradores da massa fallida de Seve & Filhos.
Appellado, David William Bowman.

Ao Sr. desembargador Motta :

*Appellação crime.*

Appellante, Manoel Rodrigues Ferreira ;
Appellado, o juizo.
Appellante, Candido José Cardoso ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ;
Appellado, Sebiline Maria da Conceição.

*Appellação civel.*

Appellante, Antonio Pereira Monteiro ;
Appellado, José Raymundo Vieira.

*Dia de apparecer.*

Appellante, Joaquim Antonio da Silveira ;
Appellado, Antonio Gonçalves da Silva.

Ao Sr. desembargador Peretti :

*Appellação crime.*

Appellante, o juizo ;
Appellado, João Damasceno Pessoa.
Appellante. João Dias Bastos ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ;
Appellado, Manoel Antonio da Silva.

Ao Sr. desembargador Accioli :

*Appellação crime.*

Appellante, o juizo ;
Appellado, Lourenço José da Paixão.
Appellante, Antonio José da Silva ;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ;
Appellado, Antonio da Silva Pereira.

Ao Sr. desembargador Assis :

*Appellação crime.*

Appellante, o juizo ;
Appellado, Candido Freire Coutinho.
Appellante, o juizo ;
Appellado, João Pereira de Mattos.
Appellante, Luiz José de Moura ;
Appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Doria :

*Appellação crime.*

Appellante, o juizo ;
Appellado, o escravo Virginio.
Appellante, João Felix da Costa ;
Appellado, o juizo.

A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

## Jury do Recife.

1ª SESSÃO.—DIA 9 DE MARÇO DE 1863

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

*Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.*

*Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.*

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados acharam-se presentes 40 senhores.

Foi dispensado á bem do serviço publico, o Sr. João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda.

A' requisição da presidencia foi dispensado e relevado das multas anteriores o Sr. Miguel da Fonseca Soares e Silva, ajudante de ordens da mesma.

Foi dispensado do comparecimento da sessão de hoje, o Sr. José Theodoro de Sena.

Foram relevados das multas anteriores por terem comparecido, os senhores :

Claudino de Oliveira.
Francisco da Costa Ribeiro.
Dr. José da Cunha Teixeira.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados no dia anterior, e mais os seguintes senhores :

Dr. Americo Netto de Mendonça.
Dr. José Sergio Ferreira.
Joaquim Henriques da Silva.
Manoel Lopes Machado.
João José de Azevedo Santos.
Dr. José Joaquim de Souza.
Frederico Lopes Guimarães.
João de Sá Leitão,
Jeronimo Pereira Mariz.
Diniz Antonio Ferreira Marques.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Compareceu o Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara, e apresentou preparados para serem julgados os processos seguintes :

Autora a justiça.

Réo preso, Francisco, escravo de Miguel Tolentino Pires Falcão, pronunciado como incurso no art. 193 de codigo criminal, em 26 de julho de 1861.

Autora a justiça.

Réo preso, Joaquim Severiano Nery de Vasconcellos, pronunciado no art. 257 do codigo criminal, em 17 de setembro de 1862.

Autora a justiça.

Reo preso Ignacio, escravo de José Antão de Souza Magalhães, pronunciado nos arts. 193 e 391 do codigo criminal, em 4 de novembro de 1862.

Autora a justiça.

Réo preso Luiz Gonzaga da Cunha, pronunciado no artigo 205 do codigo criminal, em 28 de novembro de 1862.

Autora a justiça.

Réo Jesuino Guilherme Dias, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, em 22 de novembro de 1862.

Autora a justiça.

Réo Dionizio Benedicto, pronunciado no art. 201 do codigo criminal, em 23 de dezembro de 1862.

Autores Pereira, Julião & C.

Réo preso Antonio Domingues Ferreira, pronunciado no art. 257, combinado com os arts. 6, 35 e 264, § 1º do codigo criminal, em 11 de dezembro de 1862.

Autora a justiça.

Réo preso Ignacio Vicente de Araujo, pronunciado no artigo 201 do codigo criminal, em 16 de janeiro de 1863

Recebidos os processos pelo Sr. juiz de direito, depois de feita a chamada, ordenou o mesmo Sr. juiz que lhe fossem conclusos, e determinou que por uma tabella se designassem os dias dos julgamentos, seguindo-se a ordem da relação acima transcripta.

Levantou o Sr. juiz de direito a sessão, adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

## Communicados

Lendo hoje um aranzel com o titulo de Communicado, publicado no *Diario* de 4 do corrente, em referencia a minha pergunta inserida no de 28 do passado, relativamente ao offerecimento feito ao governo imperial pelo Sr. Zeferino Velloso da Silveira, recorro de novo a luz da imprensa não para responder ao Sr. I. M. por que embora occupe elle um cargo importante nesta minha infeliz provincia, com tudo não é digno de nossa resposta, mas para analysar peremptoriamente todo o seu aranzel, afim de que o publico illustrado e imparcial nos ajuize com a devida justiça, e fique conhecedor das fanfarrices de certa gente !...

Principia elle dizendo—que mordemos a mão que nos tem atirado o pão. —

Ora, Sr. I. M. ; pois não vê Smc. que se algum dia tivessemos precisado do pão do Sr. Zeferino, não fallariamos por este *Diario* á respeito do dito senhor, tão arrogantemente quanto havemos fallado ? De mais quem vê Smc. fallar em pão do Sr. Zeferino, pensará certamente que é elle um homem esmoler e caritativo. Apontenos porem qual a esmola mais avultada que tem elle dado, e quaes os serviços por elle prestados em prol da humanidade necessitada não só da provincia, como mesmo desta comarca ; qual a esmola que dera o Sr. Zeferino nas differentes crises epidemicas por que temos passado : quanto finalmente deu esse mesmo senhor quando nesta provincia esteve Suas Magestades Imperiaes, não só para os festejos publicos, como para os estabelecimentos pios, e instituto agricola.

Cremos que nada ; e se o deu, foi tão ridicula quantia quem nem aos nossos ouvidos chegou ! porem é que nesse tempo dormia o Sr. coronel em completo lethargo, sonhando com as offertas de baronatos, assim como hoje sonha accordado com o cargo de commandante superior da guarda nacional desta comarca !..

Continua o Sr. I. M. dizendo que não destruimos de modo algum o offerecimento, e só procuramos ridicularisar o ter o Sr. coronel offerecido seus parentes e amigos, sem sabermos se houve entre o Sr. coronel e esses seus parentes e amigos um accordo antecipado, o que autorisa o offerecimento.

Não sabe Smc. que o nosso unico fim fazendo a pergunta foi que o Sr. Zeferino, ou « quem lhe iniciou tal lembrança, » nos respondesse se podia elle fazer o offerecimento sem esse accordo ?

Se na pergunta não fallemos nelle, foi por que já eramos sabedor que não tinha havido semelhante accordo. pois não só algumas pessoas de amisade do Sr. Zeferino, como mesmo alguns parentes delle, nos havia affirmado que semelhante accôrdo não existira : e como poderia elle existir não sendo o Sr. Zeferino o membro mais proeminente de sua familia, e ao contrario achando-se isolado por commungar principios politicos contrarios á quasi totalidade de todos os seus parentes ?...

Continuando o Sr. I. M. diz, que não pode ao certo saber quem seja o Bonitense, e nos accusa... [illegible] ...nymo.

Ora quanta contradicção !...

No principio do seu aranzel tinhamos mordido a mão que nos atirára o pão, agora não sabe ao certo Smc. quem seja o Bonitense.

A esta contradição responderemos sómente que nem Smc. sabe, nem já mais saberá, pois que o matuto quando se embrenha nas mattas é difficil encontra-lo.

E a respeito de nos ter encoberto com a capa do anonymo diremos que não admira o promotor o ter usado, quando o advogado tambem o usára, assignando-se I. M., em lugar do seu verdadeiro nome cujas iniciaes são mui differentes destas.

O resto do aranzel do Sr. I. M. desejariamos analysa-lo detalhadamente, porem já temos sido um pouco extenso, e por isto limitar-nos-he-mos a deixa-lo ao criterio do publico sensato, elle que o ajuize : e nós finalisaremos dizendo apenas ao Sr. I M. que será conveniente não nos incrépar aquillo que á muito lhe pertence !..

*Um Bonitense.*

Bonito 6 de março de 1863.

## Correspondencias

*Srs. Redactores.*—Tenho lido nos jornaes desta cidade algumas publicações relativas a uma decantada subtracção de codicillo do finado Patricio José Borges de Freitas, que me attribue mui *caridosamente* o Sr. José Alves Lima ; e confiado nas justiças do paiz e na verdade dos factos, tenho-me conservado silencioso, votando o devido desprezo a esses meios de atacar sorrateiramente a reputação alheia.

Acoroçoado o Sr Alves Lima pelo meu espirito tranquillo, e arrastado não sei por que máo desejo para comigo, começou a injuriar-me em diversos lugares, chamando-me de—*ladrão* — e exornando esse *bonito* epitheto com o facto da referida subtracção *codicillar* e de dinheiro de ouro da burra do dito Patricio e com outros comentos deste gosto. E chegou o seu systema de hostilidade ao ponto de me tratar por tal modo em lugar publico, como fosse na ponte da Boa-Vista ; do que tive noticia.

Eu que ha tantos annos vivo de negocio nesta cidade, e que nunca vi o meu credito atassalhado, sendo que, graças a Deus, gozo de reputação commercial apropriada á estreiteza de minhas transacções, assentei de não deixar passar incolume a descommunal aggressão de tão rancoroso inimigo.

E ainda, sem recorrer ás folhas publicas, intentei queixa por crime de injuria perante o Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara desta cidade, e ahi com quatro testemunhas de vista provei que o Sr. José Alves Lima, na ponte da Boa-Vista, em voz alta me havia tratado de *ladrão*, accrescentando que não só havia eu subtrahido o codicillo do finado Patricio, mas tambem *alguns contos de réis de dinheiro de ouro* que existiam na burra do mesmo Patricio.

Era, pois, evidente que o Sr. José Alves Lima devia ser condemnado nas penas, que o nosso codigo criminal fulmina aos que atacam a reputação alheia.

Mas não é facil obter reparação contra o Sr José Alves Lima que parece ser uma potencia, mórmente tendo pelas costas um grande *protector*. E não pude conter a minha admiração, quando vi a promoção que no processo déra o Sr. Dr. promotor publico interino á quem o juiz da causa mandára ouvir antes de dar a sua sentença definitiva.

Como, porém, o juizo do promotor não podia influir sobre a decisão, tanto mais quanto é aquelle senhor um moço ainda inexperiente, que ha pouco sahio da Faculdade, esperei pela sentença.

Infelizmente para mim, estando a vara occupada pelo supplente, e dando-se este de suspeito, foram os autos ter ás mãos do Sr. Dr. Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, que, além de não ser muito visto na pratica do processo e do direito, é constituinte do Sr. Dr. Drummond, advogado do Sr. José Alves Lima. E o Sr. Dr. Veiga Pessoa proferio sentença annullando o processo !

Sempre seguro em meu direito, espero do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara, para quem appellei, que os autos serão apreciados como devem sê-lo, e a sentença será aquella que as provas reclamarem.

Entretanto, como li no *Diario de Pernambuco*, de 5 do corrente, na *Revista Diaria*, algumas linhas que são a continuação do systema seguido pelo Sr. Alves Lima, apresso-me a trazer ao conhecimento do publico a promoção, e a sentença á que acabo de referir-me. Os homens, que sabem o que é moralidade publica, darão a essas duas peças o devido apreço.

Eis as linhas que se lêm na *Revista Diaria* de 5 do corrente :

« — Enviam-nos o seguinte :

« Tendo José Moreira da Silva intentado uma queixa por crime de injuria e *calumnia* ( é falso, a queixa foi somente intentada por injuria ) contra o Sr. José Alves Lima, foi esta julgada nulla pelo Sr. Dr. juiz municipal supplente da 1ª vara. *Foi um acto de verdadeira justiça, e cuja decisão muito honra o magistrado que o proferio.* »

Que escarneo ao bom senso ! ! !

Eis o theor da promoção do Sr. Dr. Silveira, promotor interino :

« Quanto á parte da queixa que involve o crime de calumnia, o facto a que se refere a mesma queixa, se não foi provado, como requer o art. 234 do codigo criminal para isentar de pena o agente da imputação, tal se não póde dizer absolutamente, em vista dos depoimentos encontrados que se lêm nos autos : a prova do facto dependerá do procedimento respectivo á subtracção do codicillo, em juizo competente. A isto accresce que o codigo criminal no art. 230 requer para o crime de calumnia por meio de papeis impressos, lithographados e gravados, a distribuição destes por mais de 15 pessoas, isto é, a publicidade, esta mesma publicidade não póde ser dispensada, quando o crime é commettido por outro qualquer meio, pois, aliás, poderia dar-se devassa ou espionagem inquisitorial. Ora, mesmo recebida a prova testemunhal dos presentes autos, não houve publicidade na imputação, e sim apenas conversações particulares entre muito limitado numero de pessoas.

« Quanto a injuria arguida, não consistindo ella em discursos, gestos ou signaes reputados insultantes na opinião publica, conforme o paragrapho quinto do art. 236 do codigo criminal e sim na imputação verbal de certos factos, ausente o individuo a quem são attribuidos, entendo que cabem as mesmas considerações acima feitas sobre a publicidade, e que no presente caso não houve publicidade.

« Sou de parecer pois, que não houve neste processo materia para uma condemnação.—Recife, 16 de fevereiro de 1863.

« O promotor publico interino.—Silveira. »

Não é preciso ser profundo conhecedor de jurisprudencia criminal, para avaliar-se o parecer do Sr. Dr. promotor publico interino e as consequencias que de tão brilhantes theorias resultariam relativamente á boa ordem social.

Ouvi tambem dizer por pessoa que sabe distinguir estylos, que esse da promoção muito se assemelha ao de um dos abalisados advogados deste fôro.

Eis agora a sentença proferida pelo Sr. Dr. Veiga Pessoa, e que tantos elogios mereceu ao correspondente da *Revista Diaria* :

« Vistos estes autos, etc. Delles se mostra que disponde o art. 205 do codigo criminal que se mande citar o delinquente para a primeira audiencia (sem duvida por deverem ser de preferencia tratados processos desta especie) todavia semelhante formalidade substancial preterio-se mandando-se (pelo despacho exarado na petição a fls. 2 ) citar o querellado para o dia 29 de dezembro de 1862, muito depois d'aquella primeira audiencia, ainda mesmo a querer deduzir-se o dia de Natal por ser festivo (que nem por isso era por lei impossibilitado, para instauração desse processo crime,) donde se vê que por tão tumultuario modo se inverteu toda ordem do mesmo processo, violou-se a mesma lei, não só em suas palavras, senão tambem em seu espirito.—Além disto, devendo feitos taes ser processados em audiencia, como determinam os arts. 205, 206, 208 e 210, o presente processo teve lugar na casa do juiz, que por isso mesmo que não era da audiencia publica, como se vê de fl. 2, fl. 4. fl. 5 o que tudo constitue nullidade insanavel visto como dest'arte preterio-se aquella fórma substancial das citadas disposições.

Accresce que devendo ultimar-se processos desta especie na mesma audiencia, ou quando muito até a seguinte, como dispõe os arts. 209, 210 do codigo do processo criminal, este processo teve começo a 29 de dezembro e ainda a 14 de janeiro não estava ultimado, tudo como se vê a fl. 5, e fl. 30.

Da mais a queixa de fl. 2 não foi lida ao querellado, nem se fizeram as perguntas ás partes, depois das inquirições, transgredindo-se assim por tudo isto o disposto nos artigos 207 e 209, o que tudo é tambem taxativo, obrigatorio, e substancial, e por conseguinte a sua ommissão constitue nullidade insanavel.

Ainda deste processo não consta, se se deu ou não a palavra para as partes deduzirem o seu direito, no que flagrantemente preterio-se o direito de defeza e até um meio azado para o descobrimento da verdade, e se violou a expressa disposição do citado art. 209 do codigo do processo criminal nesse sentido. Finalmente versando a queixa de fl. 2 sobre a imputação simultanea de dous crimes inteiramente distinctos, calumnia, e injuria, cujas formas de processo são tambem diversas bem como o julgamento de cada uma delles, proseguio-se aliás a respeito deste ultimo sómente, e dispondo-se por sua peculiar fórma, sem todavia ter havido para essa preferencia requerimento do queixoso, nem ter sido deferido nesse sentido pelo juiz processante, o que sem duvida importou tornar este processo tumultuario, causar atropello de suas formulas, e por isso eiva-lo de nullidades. E sendo, como diz o Sr. Pimenta Bueno, processo criminal § 107 de maxima necessidade que haja inteira pontualidade nos actos substanciaes do processo criminal e por conseguinte deve-se annular o processo desde que são preteridas suas formulas substanciaes, ou as communicações expressas da lei, por quanto o que se pratica contra seus preceitos não vale, é obvio que está todo este processo nullo desde seu primeiro acto até o fim delle, e como tal o julgo e condemno o queixoso nas custas. Hei por publicada esta sentença em mão do escrivão. Recife 2 de março de 1863.— *Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.*

Limito-me, Srs. redactores, a dar publicidade a estas duas importantes peças, cuja redacção aliás, como affirmou-me a mesma pessoa que se diz conhecedora em estylos, muito se assemelha entre si : o que prova que — o mesmo espirito de imparcialidade — presidio tanto a uma como a outra.

Entretanto descanço na justiça do Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara, para quem interpuz a minha appellação.

Recife 9 de março de 1863.

*José Moreira da Silva.*

## Publicações á pedido

### As crianças flagelladas por

affecções verminosas, são promptamente allivisdas mediante uma só dose das pastilhas vermifugas de Kemp, cujo aspecto é tão tentador, e seu sabor tão gostoso que as crianças nunca chegam a recusa-las, por mais que forem offerecidas. Estas admiraveis pastilhas são grandemente procuradas por quatro razões :

— Não contém mineral algum ;
— Não exigem ao depois aperientes ;
— Produzem o objecto desejado sem causar a minima dor ou incommodo :
— As crianças geralmente se acham inclinadas a tomar mais do que aquelle numero indicado.

Nenhuma mãi que dellas tenha feito uso uma só vez, não admittirá nenhum outro vermifugo em sua casa.

A' venda em todas as boticas e lojas de drogas do Brasil.

---

Acabo de ler a correspondencia que em resposta ao meu annuncio de 26 do mez passado fez publicar no *Diario* de hontem o Sr. José Norberto Casado Lima, e devo sobre ella fazer algumas considerações.

Ha um ponto verdadeiro nesta correspondencia e do qual não fiz menção em meu annuncio porque em nada dizia respeito ao fim a que me propunha. Effectivamente assignei o termo de fiança em favor do Sr. Manoel Leitão Figueira, escrivão da collectoria geral de Barreiros. Isto porém em nada entende com a procuração que o Sr. José Norberto diz por mim assignada em 1859, e pela qual pretende haver de minha parte autorisação para aleação e disposição dos bens do casal.

Insisto em declarar e asseverar que nenhuma procuração assignei conferindo taes poderes.

Aguardo o exame da assignatura que o Sr. José Norberto assevera mandar proceder em uma assignatura que diz minha na procuração : será porém conveniente que para um tal exame seja eu chamada e que tambem a respeito sejam interregados o tabellião e as duas testemunhas para declarar se viram-me assignar semelhante procuração.

Uma observação porém farei e é que já no anno de 1859 ha tres annos estava eu em desintelligencia com o Sr. José Norberto, e por tanto não se concebe como tivesse sido facil em dar uma procuração com poderes tão importantes e que tanto deviam compromettar a minha sorte. Seja porém favoravel as que pretende o Sr. José Norberto, o exame de que falla, em nada pode alterar o fim a que me proponho, que outro não é se não impossibilita-lo de dispor dos bens do casal, a que faço declarando que, quando verdadeira, a tenho por nulla, quando revogada não estivesse pelo tempo já decorrido.

Sei respeitar a minha posição perante o publico para não orienta-lo por ora á respeito das causas de minha desintelligencia com o Sr. José Norberto : fique porém este certo de que meu procedimento não é devido a sugestões de pessoa alguma, mas só e unicamente ao meio porque fui tratada pelo Sr. José Norberto e ao justo receio de ser prejudicada pelo mesmo senhor e de ficar privada de meios de subsistencia como ha quem diga que elle deseja.

Mathilde Umbelina do Rego Lima.

# COMMERCIO

## Alfandega

| | | |
|---|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 . . | 123:071$712 | |
| Idem do dia 9 . . . . . | 27 213$956 | |
| | 150:285$668 | |
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| « « com generos.. | 58 | 58 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 126 | |
| « « com generos.. | 55 | 181 |

Descarregam no dia 10 de março.

Barca americana—União—farinha de trigo.
Brigue inglez—James Carcy Cook—idem.
Hiate americano—Schwzer S. C. Evans — idem.
Sumaca hespanhola—Ardila—vinho.
Patacho hespanhol—Themsteo II—idem.
Lugre inglez—Edith—carvão.
Brigue inglez—Pred of the arum—idem.

## Recebedoria de rendas interna geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 . . . . | 16:372$220 |
| Idem do dia 9 . . . . . . | 3:439$678 |
| | 19:811$898 |

## Consulado provincial

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 . . . . | 19.212$407 |
| Idem do dia 9 . . . . . | 6 238$834 |
| | 25:451$241 |

## Movimento do porto

*Navios sahidos no dia 8.*

Rio de Janeiro.—22 dias, brigue nacional *Trovador*, de 220 toneladas, capitão Antonio Pereira Marques, equipagem 10, carga differentes generos ; a Marques Barros & C.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro.—Brigue nacional *Almirante*, capitão Joaquim José de Oliveira, carga assucar e sola.

Lisboa.—Brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, carga assucar.

*Navio entrado no dia.*

Maceió e portos intermedios.—21 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Observações.

Não houveram entradas nem sahidas.

## Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 30 de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, uma casa terrea sita na povoação de Santo Amaro Jaboatão, a qual é de taipa, tem uma porta e uma janella na frente e mais um quarto com duas portas ao lado da mesma casa, o qual quarto tem uma armação para venda, com caixilhos, balcão e mais pertences ; bem como dous quartos no fundo com tres portas e tambem alguns pãos para reparos da mesma casa, tendo esta quartos e armação, tudo em mão estado e avaliado em 400$, pertencente a André de Medeiros Eusebio, e vai a praça por execução que contra elle encaminha João Baptista da Rocha ; e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que a todos chegue a noticia mandei passar editaes que serão publicados na forma do estylo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 dias do mez de março de 1863 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 30 de março deste anno se hade arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, uma casa terrea sita na estrada do Monteiro, a qual tem quatro janellas, uma porta na frente e um sotão com janellas no oitão, duas salas, quatro quartinhos, copiar com grade de ferro, cosinha fóra, um sitio com arvoredos de fructos, cacimba, cocheira, e casa para pretos, avaliado tudo em seis contos de réis, a qual é pertencente a Gustavo Augusto de Figueiredo, e vai a praça por execução que contra o mesmo encaminha Galdino Temistocles de Cabral de Vasconcellos ; e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de março de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil,

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

## Declarações.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia de cavallaria.

60 pares de botins.

Para a fortaleza do Brum.

1 caldeira de ferro com tampa estanhada para 100 praças.
1 côco para tirar caldo.
1 garfo grande de ferro.

Para o 2º batalhão de infantaria.

100 mantas de lãa.
100 pares de sapatões.

Para o 7º batalhão de infantaria.

1 porte para bombo com galão de prata.
1 dito para caixa de guerra de madeira com galão de prata.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de março de 1863.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros,*
Vogal secretario.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a escripturação deste arsenal de guerra.

6 livros mappas de papel de hollanda pautado, com 16 3/4 pollegadas de altura e 21 1/2 ditas de largura.

1 livro de papel de hollanda pautado com 150 folhas, tendo 17 pollegadas de altura.

2 livros de papel de hollanda pautado com 100 folhas, tendo 17 pollegadas de altura, sendo os livros mappas um com 350 folhas, um com 170 ditas, um com 120 ditas, um com 100 ditas, um com 86 ditas e um com 30 ditas.

Para o hospital militar.

6 duzias de facas de mesa.
6 duzias de garfos.
100 pares de chinelas rasos de couro.
50 taboletas.
6 cubos de madeira para latrina.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de março de 1863.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros,*
Vogal secretario.

### Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de promover a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 10 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar sob as condições do estylo.

Objectos.

arrobas de agoa-raz, 100 medidas de azeite de peixe, 4 bandeiras de 2 pannos para garupé, 4 ditas de 3 ditos para dito, 2 ditas de 4 ditos para dito, 20 arrobas de cairo velho, 200 cascas de coco, 400 palmos de canos de barro vidrado, 20 arrobas de estopa de algodão para machina, 16 duzias de taboas de pinho de uma pollegada, 100 forquetas de ferro para escaler, 50 lenções de ferro (Low moor) de 1/16, 5 arrobas de oleo de linhaça, 4 duzias de taboas de amarello de 2 pollegadas, 6 ditas de ditas de 1 dita de pão carga, 12 ditas de ditas de costadinho de amarello, 1,200 libras de tinta branca de zinco, e 1 canoa prompta á navegar, para o serviço da fortaleza de Itamaracá, tendo 50 palmos de comprimento e 8 de boca.

Sala do conselho de compras navaes em 4 de março de 1863.

O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

### Juizo dos feitos da fazenda

Pelo presente avisa-se a quem interessar, que quinta-feira 12 do corrente, depois da audiencia, as 10 horas do dia, irá a praça o sobrado de um andar e sotão no pateo do Paraizo n. 13, o qual tem 63 palmos de comprimento sobre 25 ditos de largura, com duas portas de frente, varanda de madeira, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, cacimba entulhada, avaliado. em vista do máo estado em que se acha, em 2:600$ ; penhorado por execução da fazenda provincial contra João Baptista Fragoso, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Recife 9 de março de 1863. — O solicitador da mesma, Firmino Correia de Araujo.

### Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor «Camaragibe» da companhia Vigilante do serviço de reboque, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 9 de março de 1863.—O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

### Directoria das obras militares

A directoria das obras militares desta provincia tendo de mandar proceder algumas obras na fortaleza do brum, assim como o impedramento de que precisa o quartel de cavallaria, convida as pessoas que disto se quizeram incumbir a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, onde podem receber esclarecimentos sobre o serviço a fazer-se.

Directoria das obras militares de Pernambuco 7 de março de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento servindo de amanuense.

# THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

ESTREA DA NOVA COMPANHIA

Honrada com a presença de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

1.ª Recita da assignatura.

QUARTA-FEIRA 11 DE MARÇO DE 1863.

Primeira representação do magnifico drama em quatro actos e seis quadros, de Octave Feuillet,

# DALILA.

Imitação do Exm. Sr. Antonio de Serpa.

PERSONAGENS.

| | |
|---|---|
| O cavalleiro Carnioli...... | Furtado Coelho. |
| André Roswein.............. | Lisbôa. |
| Sertorius.................. | Flavio. |
| A princeza Falconieri...... | D. Eugenia Camara. |
| Amelia Sertorius........... | D. Camille. |
| A marqueza Narni........... | D. Joanna. |
| O principe Kalisch......... | Guimarães. |
| O marquez de Sora.......... | Lessa. |
| Marieta, criada da princeza | D. Leopoldina. |

Senhores e cavalleiros.

A acção passa-se em Napoles — actualidade.

A musica é composição do Sr. Furtado Coelho,

Primeira representação do muito interessante vaudeville em um acto,

## A Filha de Gringolet

Imitação da actriz Eugenia Camara.
Musica do Sr. Furtado Coelho.

PERSONAGENS.

| | |
|---|---|
| Paulo Harville, primeiro actor do theatro francez. | Lisbôa. |
| Gastão Lunay, actor comico.......... | Penante. |
| Ricardo, discipulo de Paulo............ | Guimarães. |
| Sophia Gringolet.......... Margot .......... A embaixatriz.......... Balmont, tambor.......... | D. Eugenia Camara. |

Actores do theatro francez.

Principiará ás 8 horas.

Os senhores assignantes terão a bondade de mandar buscar os seus bilhetes de camarotes ou cadeiras de segunda-feira em diante, no escriptorio do theatro, aonde lhes serão entregues igualmente os recibos da primeira prestação de 10 recitas.

A empreza de accordo com o Sr. Furtado Coelho admitte quatro moços que queiram dedicar-se á arte dramatica, para fazerem seus estudos debaixo da direcção daquelle artista, o qual previamente decidirá se podem ser admittidos, visto que se exige o conhecimento de alguns preparatorios indispensaveis para poderem utilmente cultivar a scena.

## Avisos maritimos.

### Para o Aracaty,

o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março : os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional «Salipuedes», pode receber alguma carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos : a tratar na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 26 do corrente.

A carga será recebida até o dia 2 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 de março ; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA A Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyno», tem a maior parte do carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Leilões

LEILÃO DE Uma taberna.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Mendes & Coelho e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e generos embargados a Manoel José Martins & C. existentes na taberna da rua do Rosario n. 37.

O leilão será effectuado a 1 hora da tarde em ponto do dia acima

Os pretendentes poderão entender se com o referido agente.

Leilão DE Uma loja de ferragens. HOJE

O agente Pinto levará a leilão pela segunda vez a armação, ferragens e miudezas existentes na loja da rua do Queimado n. 12, bens pertencentes a massa fallida de Francisco Moreira Dias, servindo de base a maior offerta obtida no ultimo leilão o qual será effectuado impreterivelmente as 10 horas do dia 10 do corrente na referida loja.

LEILÃO DE FAZENDAS

Quarta-feira 11 de março.

Izidoro, Netto & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de differentes fazendas de linho, lã e algodão, tudo para fechar contas, em seu armazem rua da Cruz n. 2.

Grande leilão em continuação DE Ferragens e miudezas.

O agente Almeida continua a vender as ferragens e miudezas existentes em o armazem do fallido José Antonio Moreira Dias & C.

Quarta feira 11 do corrente ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE

uma rica mobilia de jacarandá, quadros, candieiros, tapetes, 1 mesa elastica, apparadores, 1 machina para fazer sorvete, marquezas, cadeiras, mesas, espelhos, camas de armação, ditas de ferro, lavatorios, tocadores, cabides, commodas, 1 guarda roupa, alguns livros, louça, vidros, crystaes, e muitos outros objectos.

Quinta-feira 12 de março.

Viuva Reymond tendo de fazer uma viagem temporariamente á Europa, onde vai tratar de sua saude, fará leilão por intervenção do agente Pinto dos moveis acima mencionados, e muitos outros existentes em casa de sua residencia, rua do Trapiche n. 15 ; espera pois a concurrencia daquelles pessoas que com ella entretiam relações de amisade, e de todos que quizerem dignar-se comparecer as 10 horas do dia acima dito.

Avisos diversos

— Vende se uma mobilia de amarello em muito bom estado, sendo um sofá, 12 cadeiras, 2 de braços, 2 de balanço, 2 consolos e 1 mesa de meio de sala, por ter o dono de retirar-se para fóra : na rua Direita n. 127, segundo andar


MUTILADO

## Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que entenda de jardim e que prove ter pratica de tratar de flores, arvores de fructo etc., etc. : a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

## Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha faz sciente ao Sr. Francisco José Martins da Costa, que, existe á muito em seu poder despachado o seu requerimento em que pede o titulo de aforamento ao 30 palmos de terreno de marinha n. 169 para se proceder a respectiva medição e demarcação, assim como a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife e dos titulos dos terrenos ns. 247 e 259 pertencentes ao patrimonio dos orphãos e a Sra. Thereza Maria de Jesus Costa e do titulo do terreno n. 253 Tendo-se de dar execução aos despachos em seus requerimentos proferidos, convida os pretendentes indicados a comparecerem por si ou por seus procuradores na casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se lhes marcar o dia em que deve ter lugar esta diligencia.

— Aluga se o armazem da casa da rua do Amorim n. 13, muito proprio para deposito de generos de estiva, por se achar muito proximo da alfandega : a tratar na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes de loteria ou a rua do Codorniz taberna do Sr. Fonter.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia : na rua Nova, n. 14.

## Advocacia.

O advogado A. F. Trigo de Loureiro pode ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Barros & Silva pedem ao Sr. João Antonio Gonçalves que diga onde quer que lhe mande apresentar os documentos, pelos quaes se vê que Vmc. lhes é devedor da quantia de 816$190 rs., alem do que Vmc. sabe muito bem que lhes deve aquella quantia segundo a conta corrente que tem em seu poder. Recife 7 de março de 1863.

— Aluga-se uma preta para cozinhar : quem precisar dirija-se a rua Direita, loja n. 2.

## ATTENÇAO.

O trapiche da alfandega velha descarrega, armazena e pesa o assucar que fôr importado de qualquer das provincias limitrofes, isto é, Parahiba, Rio Grande do Norte e Alagoas, pelo preço porque actualmente descarrega o assucar desta provincia, que é de oitenta réis (80) por sacco. A capacidade e bem conhecidas proporções deste magnifico predio dispensam qualquer elogio, e por isso apenas se affiança todo o zelo no tratamento do genero e prompto expediente.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem ; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

## A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

**ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.**

AS

## Pilulas Vegetaes Assucaradas

**De Kemp**

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

**DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,**
Constipação ou Prizão do Ventre,
**PADECIMENTOS DO FIGADO,**
Affecções Biliosas,
**HEMORRHOIDAS, COLICA,**
Ictericia,
**FEBRE GASTRO-HEPATICA,**
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

# LOTERIA

Sabbado 14 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1|2 legoa ; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor : os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Emilio Koholer subdito suisso retira-se para a Bahia.

## Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para o segurado : na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello queira mandar pagar a assignatura deste Diario.

## Prospecto

DO

## Banco Anglo-Portuguez

LIMITADO.

Encorporado sob o regulamento de companhias de 1862, com responsabilidade limitada.

CAPITAL—UM MILHAO' DE LIBRAS ESTERLINAS,

Em 20,000 acções de £ 50 cada uma.

£ 1 por acção paga no acto de subscripção
£ 2 por acção paga no acto de distribuição.
As restantes em intervallos pelo menos de 2 mezes, e em prestações nunca superiores a £ 5. Tenciona-se não levantar mais de £ 25 por acção.

Directores.

José Marques Braga vice consul do Brasil, Liverpool.
John Chapman director do banco União de Londres.
Francisco Cramp, de firma de Offley, Cramp & C., de Londres e Porto.
James Farquhar, governador-deputado do banco União de Londres.
Sebastião Pinto Leite, da firma de Pinto Leite & Brothers, de Londres.
Charles Edward Mangles, presidente da companhia de vapores Royal Mail.
Robert Russell Notman, director do caminho de ferro de sud este de Portugal.
George Barnard Townsend, idem.
Francis Morrogh Walsh, antigamente socio da firma Morrogh, Walsh & C., de Lisboa, 11 Gloucester Square, Hyde Park.

Banqueiros
O banco União de Londres.

Advogados
Srs. Johnston, Farquhar & Leech, 65, Moorgate Street, E. C.

Correctores
Srs. J. C. & C. Morice, 1, Warnford Court, E C.

Secretario
Sr. John Beston.

Escriptorio privosorio
27, Cornhill, E C.

Para mais informações dirijam-se a Braga, Son & C. na rua do Trapiche n. 44.

— Na noite de 6 do corrente, das 11 para 12 horas, furtaram um cavallo ruço rodado com a marca 2 sangrado no mesmo dia, cujo cavallo foi furtado da estrada da Bemfica, casa confronte ao viveiro : portanto peço a toda e qualquer autoridade que o pegar que avise a seu dono no mesmo sitio.—João Ignacio de M. Rego.

## Aviso.

O abaixo assignado avisa a quem interessar que o Sr. Bento de Medeiros Barbosa não é mais seu caixeiro. Recife 6 de março de 1863.
Antonio da Silva Ramos.

— Em Jaboatão, na cocheira em que se recebe o omnibus tambem se recebem cavallos de trato por 15$ mensalmente, obrigando se pelo bom tratamento delles ; na mesma casa tem commodo para qualquer passageiro distincto que queira pernoitar : a tratar em Santo Amaro de Jaboatão, ou nesta praça com o boleeiro do omnibus.

— Antonio José da Silva Guimarães retira-se para fora da provincia.

## Advocacia.

O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

## Advocacia

O bacharel Cunha Sales continua com o seu escriptorio de advocacia, á rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

## AMA

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo-se escrava ; na rua do Queimado n. 23, loja.

— Perdeu-se uma pulseira de coral encastoada em ouro, no dia 8 do corrente, da rua larga do Rosario até a do Cabugá ; quem a tiver achado leve a rua larga do Rosario, segundo andar n. 33, que será gratificado.

— João Antonio Gonçalves, com seus estabelecimentos no largo da Assembléa ns. 14 e 16, e na rua do Codorniz n. 7, faz sciente ao respeitavel publico que desde hoje em diante se assignará por João Antonio Gonçalves Sarrano por haver mais dous nomes iguaes nesta praça.

— Desappareceu da rua do Destino no dia 8 do corrente uma cabra (bicho) sem cria, com os signaes seguintes : cor amarello escuro, tem uma pequena estrella branca na testa, e o lombo de cor preta ; quem a achar pode leva-la á rua do Hospicio n. 26, onde será gratificado. Presume-se haver ella seguido o caminho de Imberibeira ou Boa Viagem, d'onde viera.

## Periquito ou jandaia.

Desappareceu da casa do Dr. Sarmento um periquito do Pará, a que chama-se entre nós jandaia ; suppõe-se que voára por uma janella : a pessoa que o tiver achado queira leva-lo á referida casa, na certeza de ser mui generosamente gratificada.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua da Lingoeta n. 10, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino com pratica para taberna : na rua dos Martyrios n. 36.

— Aluga-se na rua das Agoas Verdes n. 66, segundo andar, uma mulata para cozinhar.

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

— Precisa-se de dous amassadores : na padaria da rua Imperial n. 179.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc na Capunga Velha : a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

## Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora : na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Os credores da loja de cabos do finado Luiz Borges de Cerqueira, são convidados a reunirem-se no dia 10 do corrente as 9 1|2 horas da manhã no escriptorio do Exm. Sr. barão do Livramento no caes do Apollo.

## Curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro tem aberto um curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, das 7 ás 9 horas da noite, para pessoas do commercio e empregados de fazenda ; podendo ser procurado para esse fim na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

— João Gatis, subdito brasileiro, vai a Europa

## Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio com presteza e commodo preço : na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Na casa de pasto da rua da Lapa n. 8 faz-se comida para fora com aceio e promptidão, por preço commodo : a pessoa que quizer, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, em terreno todo lavradio, partidos á roda da moenda, pingue cercado, boas matas, e mangue para factura delle e das de mais obras, e embarque na porta : a tratar na rua da Aurora n. 26.

— A pessoa que trouxe da Bahia uma encommenda para o abaixo assignado, sirva-se ao menos de mandar dizer na rua da Aurora n. 26, onde reside, para ser procurado aquillo de que foi portador.—Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de rapazes solteiros : no largo do Carmo n. 9.

# Joaquim Ignacio Ribeiro Junior,

## AO PUBLICO

O consumo extraordinario que tem tido o XAROPE VEGETAL DE PENEDO, pelas mui felizes curas obtidas, fez com que o seu autor em pouco tempo ficasse privado de prepara lo para as provincias em consequencia da falta dos vidros proprios, cuja encommenda havia feito para a Europa. Tendo porém cessado essa grande difficuldade, acabamos de receber novo sortimento do dito XAROPE VEGETAL DE PENEDO, que desde já temos á venda em nossa casa, e estamos autorisados a affirmar aos senhores consumidores de tão util medicamento, que se tem tomado todas as providencias no sentido de evitar novas faltas. Pernambuco 3 de março de 1863.

Praça da Boa-Vista n 22.

— No dia 4 do corrente perdeu-se uma carta com uma letra aceita no dia 3 do mesmo mez pelo abaixo assignado, da quantia de 92$410 rs. a dous mezes, sem declarar o sacador, quem tiver achado pode entregar na rua das Trincheiras n 48, primeiro andar, assim como previne-se a toda e qualquer pessoa a quem for offerecida por negocio não a aceite, protestando desde já contra todo aquelle que a firmar como sacador. Recife 5 de março de 1863.
Antonio de Farias Brandão Cordeiro.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 31, lava-se e engomma-se por muito diminuto preço, camisas 120 rs., colletes 100 rs., calças 160 rs., paletots de brim pardo 320 rs , ditos brancos 500 rs.

— Martinho Gomes da Silveira cidadão Brasileiro manda para Portugal seu filho menor Hermillo Gomes da Silveira.

— No sabbado, ás 5 horas da tarde, ao voltar da ribeira da Boa-Vista para casa de seu senhor, desappareceu o moleque Antonio, de 8 para 9 annos, magro, alguma cousa descorado, levando camisa de chita e calça de quadros miudos ; quem o tiver encontrado, restitua-o no Mangulnho em casa de seu senhor Manoel Marques da Cunha.

## Club Commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 14.

— Algum mestre carapina, querendo tomar para sua companhia um moleque já principiado no officio para acabar de ensinar-lhe, dirija-se a rua da Aurora n. 70, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

## Ama.

Precisa-se de uma ama escrava, que cosinhe e ensaboe : na rua do Imperador n. 71 segundo andar.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento na praça, ou fora da cidade uma pessoa que tem bastante pratica de negocio : quem precisar dirija-se a rua Nova, taberna n. 53, que achará com quem tratar.

## Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47. rua das Cruzes deposito n. 39.

## Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmos, que lhe venham pagar os seus debitos no prazo de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

## Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga Velha : a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

## Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinha : na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

— Precisa-se de um amassador para a padaria da rua larga do Rosario n. 16 : a tratar no segundo andar, e que o mesmo se queira sujeitar para entregar pão na rua.

— O Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos que morou na rua da Penha, queira dirigir-se a esta typographia, que se precisa fallar.

— Precisa-se de um pequeno de 14 annos que tenha alguma pratica de taberna e que afiance a sua conducta : na rua larga do Rosario n. 31.

— Ao sahir de um sobrado da rua da Praia de Santa Rita, perdeu-se um cachorrinho dogue, todo preto, pequeno, com a cauda cotó de nascença : quem o tiver achado ou delle souber noticia, dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 81, sito na rua do Imperador, que se gratificará.

— Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta : na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se a casa n. 15, na rua do Mondego : a tratar na mesma rua, olaria n. 13.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interior de uma casa : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

## Advocacia.

O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drammond continúa advogar na rua do Imperador n 43, primeiro andar, onde poderá ser procurado todos os dias uteis das 11 horas da manhãa ás 4 horas da tarde ; fora dessas horas, e para casos urgentes, no seu domicilio rua da Aurora n. 26.

— Quem quizer comprar uma casa terrea na rua do Quiabo, dirija-se a rua Imperial n. 113.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar lavar e engommar, e que faça as compras na rua, para a casa de um moço solteiro : na rua do Rangel n. 9.

## Attenção

Quem tiver uma boa escrava para alugar, que engomme bem, deixe carta nesta typographia com as letras A. B. C.

## Ama.

Aluga-se por 20$ menaes uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia, a qual lave, engomma e cozinha com perfeição : a tratar na rua da Aurora n. 50.

— Salter & Oliveira deixaram sobre a praça Porto.

— Arrenda-se o engenho Camportes sito na freguezia de Muribeca, a tres legoas desta cidade e a uma da estrada de ferro com 8 escravos, é de excellente producção e de mui facil maneira. As pessoas que pretenderem esse arrendamento assim como a compra da safra creada, queiram dirigir-se ao respectivo proprietario no mesmo engenho ou ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza no largo do Carmo n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna ; na rua do Encantamento numero 13.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O solicitador Victorino José de Souza Travassos transferio sua morada da casa n. 34 da rua da Imperatriz para a mesma rua n. 6.

— Aluga-se uma casa na Soledade com frente para a igreja da Soledade n. 6 : a tratar na rua Nova n. 37.

— Ignacio Ferreira da Camara, sua mulher Antonia da Conceição de Jesus, e um filho, Portuguezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

## Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

## Ao enxota cães.

O *Jornal do Recife* de hoje traz a conveniente resposta.

O Justus.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pouca familia : na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

## Advogacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advogacia para a praça de Pedro II (antigamente pateo do Collegio) n. 29, primeiro andar do sobrado amarello. Pode ser procurado ahi das 10 horas da manhãa as 3 da tarde e em outra qualquer occasião na casa de sua residencia na povoação de Monteiro freguezia do Poço da Panella.

## Jornal das familias

Litterario, artistico, recreativo etc.

Igualmente observada a lacuna que existe no jornalismo brasileiro, isto é, a falta de um jornal que trate exclusivamente dos interesses das familias, offerecendo ás senhoras um entretenimento sublaneo e agradavel para o espirito e de utilidade domestica.

As gravuras, os figurinos de modas, modelos de tapeçaria, bordados, desenhos, n'uma palavra, tudo o que fôr concernente a arte está confiado aos melhores artistas de Paris. Se dará tambem no correr dessa interessante publicação uma escolha de peças de musica modernas dos mais habeis compositores, incluindo polkas, walsas, quadrilhas etc.

A assignatura é feita por um anno
Rio de Janeiro 10$000
Provincias 12$000

O Sr. Eduardo Morissen recebe assignaturas no hotel Luiz Pecch a qualquer hora do dia.

Os Srs. assignantes da historia do Brasil que não tem recebido suas assignaturas devem dirigir-se ao Sr. Eduardo Morisson que dará todas as commodidades sufficientes.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48 : a tratar na loja do sobrado.

— James Ryder & C., administradores da massa fallida de Faria & C., tendo de cumprir o disposto no art. 859 do codigo commercial, convidam a todos os Srs. credores da mesma massa a lhes entregarem os seus titulos no improrogavel prazo de 8 dias, que é o designado no referido artigo, attendendo os mesmos senhores que os annunciantes sem esses titulos estão impossibilitados de rever a relação de que trata aquelle artigo.

— O Sr. Jose Antonio Pereira Junior que morou no pateo do Carmo, queira dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

— Alugam-se dous quartos no andar terreo do sobrado da rua do Hospicio n. 22, bastante grande e muito frescos, prefere-se familia ou alguma senhora viuva ; a tratar no mesmo, a qualquer hora do dia.

— Declara se ao Sr. Joaquim Silvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, que posto Vm. só tenha no engenho Massayba o desgraçado chão, e arrendamento que Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti, proprietario de tudo quanto existe em dito engenho quer delle fazer, está escripto pelo proprio punho de Vmc , e que só os tribunaes do paiz poderão decidir se foi Vmc. ou elle que deixou de cumprir o trato a que allude para se chamar senhor do que não é seu ; quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

# GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGESSO
DE
Francisno Eernandes Duarte
10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em lata de uma e meia e 2 libras a 600 rs.
Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enfeitados a 1$600 cada um.
Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito propria para mimo a 1$400.
Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.
Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.
Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.
Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não tê com inposições de preço que se prova a o respeitavel publico a superior qualidade.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisbôa a 2/800, 3/000 e 3/500 a canada, em garrafas a 400, 480 e 560 rs. affiansa-se a boa qualidade.
Licor francez de differentes qualidades a 640, 720 e 800 rs. a garrafa.
Passas novas de camada em caixinhas de 8 libras por 2/, e em libra a 400 rs.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.

Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.
Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.
Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.
Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada nesta ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.
Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.
Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.
Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fochadas a 1$300
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.
Castanhas muito novas propias para magurios a 160 rs. a libra.
Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.
Maça de tomate a 600 rs. a libra
Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.
Sagú muito novo a 200 rs a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Aletria muito nova a 400 rs. a libra.
Araruta ou matarana a 320 rs. a libra.

Velas de espermasete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Cognac Ingles a 1$ a garrafa.
Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.
Palitos de dente lixados em maços grandes com 20 macinhos a 280 rs.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.
Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.
Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.
Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.
Azeite doce refinado em garrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.
Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Idem de soda em latas de 2 1|2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. a libra.
Presuntos inglezes para fiambre, encommenda do proprietario chegada neste ultimo vapor a 1/a libra, pela certeza que tem o proprietario de estar bem servido deste genero, encarrega-se de os mandar preparar por sua conta e risco
Sevada nova a 160 rs. a libra.

Café do Rio de primeira qualidade a 260, 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$ 8$400 e 8$800.
Chà perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.
Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/ e 2/200 a libra.
Chà preto homeopatio o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.
Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.
Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felex a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.
Idem Guanabaras a 3/.
Idem Ypiranga a 3/200.
Idem Messessi, es Impereaes a 3/.
Idem flor do norte 4/.
Idem idem do Rio 3/200.
Idem idem Imperiaes 3/800.
Idem idem da Matta 2/500.
Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.
Idem Londres Imperiaes a 3/500.
Idem Regalia de Havana 2/500.
Idem idem Imperial 2/200.
Idem Primo es 2/400.
Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço,
Gomma de engommar a 80 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 720 e 800 rs. a garrafa.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10/ a arroba,

PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados. assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

MUTILADO

## Aviso.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Aurora n. 54.

— Alugam-se os primeiros andares dos sobrados ns. 35 e 37 da rua do Imperador, assim como os respectivos armazens: a tratar na mesma rua, armazem de louça n. 41.

## SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

Por ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que no dia 13 do corrente haverá sessão da assembléa geral a negocio de grande monta, assim como do artigo 12 § 3.° dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 9 de março de 1863.

Baltezar José dos Reis.
1.° secretario.

— Aluga-se o primeiro e terceiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 93: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade para o serviço externo de uma casa; atraz da matriz da Boa-Vista n. 20.

— Quem precisar de uma criada para o serviço de uma casa de pequena familia, annuncie por esta folha, ou procure no Campo Verde n. 38. O seu salario é de 25$ mensaes, lava, cosinha e engomma com perfeição.

— No Mondego, taberna n. 97, vende-se uma cometa de amarello, uma cama franceza de sereje, um jogo de gamão e um par de consolos.

## Compras

— Compram-se saccos vazios: no armazem n. 36 no cáes do Ramos.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bibetes.

— Compra-se um casal de escravos sendo casados e que sejam de meia idade para um sitio: na rua do Imperador n. 21. Na mesma casa compra se uma negra moça que saiba engommar e cosinhar bem.

— Compra-se um ornamento de sebastro e um calix para celebração da missa, e ainda que seja usado, por preço commodo: a tratar na rua do Imperador n. 29.

## Vendas.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$.

Gollinhas de cambraia.
Ricas gollas de cambraia bordadas de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes de algodão.
Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lençóes de bramante de linho.
Lençóes de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$, lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.
Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

— Vende-se uma armação com balaustres, porta de amarello, para divisão de escriptorio: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

## Pechincha.

Cambraia organdys a 320 o covado; na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

## Xarope de Penedo.

Recentemente chegado, acha-se à venda na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22: na mesma casa vendem-se as seguintes tintas em massa: preta, branca, de chumbo e de zinco, azul, verde.

— Vende-se uma armação de louro ainda nova, que foi de uma loja de ferragens: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Vendem-se duas portas de amarello e juntamente dous pares de grade com os seus competentes borrotes e duas bandeiras com vidros; estas peças vendem-se por preço barato: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 34, junto a ribeira do peixe.

## Attenção.

Vende-se a taberna na rua Direita n. 93, com poucos fundos, propria para qualquer um senhor que queira montar um grande estabelecimento, bem afreguezada, tanto para o mato como para a terra: a tratar na mesma.

## Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

# ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

# FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

**FOLHINHA DE PORTA** contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - 170

**DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE** com os mesmos objectos (menos jogos) uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - -

**DITAS RELIGIOSAS** contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

**DITAS IDEM** contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - 320

**DITAS IDEM** contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - 320

**DITAS DE PADRE** ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - 640

# VIVA O CONCERVATIVO

DE

## Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

## Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca tará abatimento.
Aletria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

# ATTENÇÃO

## Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto chamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macio, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

# ROUPA FEITA

NO

## ARMAZEM

DE

# SANTOS & FARIA.

## 40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto. 35, e | 30,000 | Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e | 2.500 |
| Sobrecasacas idem. 30, e | 25.000 | Seroulas de brim de linho, 2,400 | 2,000 |
| Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e | 10,000 | Ditas de algodão. 1,600 | 1,400 |
| Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e | 7,000 | Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e | 2,500 |
| Ditos de alpaca. 5, e | 3,500 | Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e | 1,600 |
| Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e | 3,500 | Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e | 8,500 |
| Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e | 3,000 | Ditos de feltro. 5, 4, 3,500 | 2,000 |
| Ditos branco de linho. 6, 5, | 4,000 | Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000 | 4,500 |
| Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e | 5,000 | Collarinhos de linho fino, ultima moda. | 640 |
| Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e | 7,000 | Sortimento completo de gravatas. | |
| Ditas de côres. 9, 8, e | 7,000 | Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e | 8,000 |
| Ditas de meia casemira de côres 5,500 e | 4,000 | Ditas de mesa, grandes, uma. | 3,000 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e | 4,000 | Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. | 4,000 |
| Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e | 2,500 | Lençoes de linho. | 3,000 |
| Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e | 2,500 | Cobertas de chita chineza. | 2,000 |
| Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e | 7,000 | Penna d'aço, as mais superiores a groza. | 600 |
| Ditos de casemira preta. 5,000 | 4,000 | Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e | 70,000 |
| Ditos de ditas de côres. 5, 4, e | 3,500 | Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e | 30,000 |
| Ditos de setim preto. | 5,000 | Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes. | |
| Ditos de ditos e seda branca. 6, | 5,000 | | |
| Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e | 4,000 | | |

# COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

# MUITA ATTENÇÃO

## O maior e mais esplendido sortimento de Albuns

para retratos que se póde ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor Paraná á casa da J. Falque, rua do Crespo n. 4, podendo conter cada um de

## 20 até 200 palitos

e por preços mais baratos que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo os preços de

## 3$000 até 30$000

á vista do bom gosto de e preços tão commodos ninguem por certo deixará de comprar.

# FABRICA DE CIGARROS

DE

## TODAS AS QUALIDADES

DE

## ANTONIO MAIA DE BRITO

### Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

# BOTICA FRANCEZA

## N. 38--Rua do Imperador--N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterines, esterilidade, tratamento cuja efficaci tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauta peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantopo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Calorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Impeardor n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

# GRANDE ARMAZEM

DE

# ROUPA FEITA

DE

## BASTOS & REGO.

## Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompţar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar,

## Camisas de meias

Vendem-se camisas de meias para homem muito finas a 1$ e 1$200: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

### Pentes de alizar.

Vende-se pentes de alizar de borracha grandes para senhora que tem mais cabello a 1$, ditos a 640 rs., ditos de bufalo branco a 500 e 400 rs.: na loja de Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

### Oculos finos.

Vende-se oculos finos de armação de aço a 800 e 400 rs: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

### Tranças de linho.

Vende-se ricas trancinhas de linho de diverso gostos a 100 e 120 rs., que se podê encontrar na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

### Anvelopes.

Vende-se anvelopes brancos a 1$, ditos de côres a 800 rs., ditos para cartas de visitas a 640 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

### Escovas.

Vende-se escovas finas para dentes a 120 e 160 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

### Papeis.

Vende se papeis em caixinhas branco a 900 rs., dito de cor a 640 e 900 rs., dito beira dourado a 1$300, dito pautado a 800 rs.: na loja do Beija Flor na rua do Queimado n. 63.

### Facas, garfos e colheres.

Vende-se facas e garfos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, dita para doce a 5$800, dita de um botão para mesa 6$, dita para doce 5$, e colheres de metal principe a 5$, dita para chá a 2$500, conxa para assucar a 640: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

### Ricos adereços.

Vende-se adereços de camafeos sendo verdadeiros e ditos de mozaico os mais ricos que tem vindo a este mercado; só na loja do Beija-Flor pa rua do Queimado n. 63.

### Voltas de aljofar.

Vende-se ricas voltas de aljofar com cruz da pedra imitando brilhantina: na loja de Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

### Franjas pretas para quaresma

Vende-se franja de diversas larguras das mais ricas que se pode encontrar: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

### Fitas de velludo.

Vende-se fitas de velludo lavrada de diversas larguras e de mais ricos desenhos e ditas lisas de diversas larguras: na loja de Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

### Dominós.

Vende-se dominós de diversas qualidades a 1$200 e 1$500: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

### Pentes de tartaruga.

Vende-se pentes de tartaruga virados mais bonitos que se pode encontrar a 8$, dito de travessa para meninas, de borracha a 640 e 500 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado numero 63.

## Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do galo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

### Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 continua a haver para vender os conhecidos cylindros americanos para padaria, que se vendem a commodo preço.

## Fabrica do Monteiro.

Vende-se assucar crystalisado da fabrica do Monteiro, tanto o retalho como já embarricado de 3 a 3 1/2, assim como em pães: no deposito da rua da Senzala Velha n. 48.

— Vende-se um sitio todo murado, com portão de ferro ao lado e jardim, excellentes larangeiras, sapotizeiros, fructa-pão, etc., com tanque para banho, cacimba para bomba, quarto para escravos, cocheira, estribaria e closes, tendo finalmente uma espaçosa casa com 5 janellas, com 56 palmos de frente e 95 de fundo, sopiar coberta, 5 quartos, despensa e cosinha fora, tendo o gabinete, sala de frente e um quarto forrados com lindo papel, contendo mais um quarto com 25 palmos quadrados, obra de gosto e bem construida, propria para quem queira viver no aceio e fresco, com pouco dinheiro: para ve-la, na Capunga, estrada do Lasserre, passando a encruzilhada, a esquerda, primeiro sitio: a tratar na travessa do Poçinho, casa terrea n. 28, de manhã até as 9, e a tarde das 4 em diante.

## Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67 a 200 rs. a libra e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

### Cera de carnauba e cebo do Porto,

Vende-se cera de carnauba da Granja, a melhor que tem vindo ao mercado, e cebo do Porto, em caixotes de uma arroba, por preços os mais razoaveis possiveis: no armazem da rua da Cruz numero 33.

## Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preco 3$.

## Horas Mariannas

E

## Manual da missa.

Por menos preço que em outra qualquer parte, sendo de velludo, marfim, madreperola, etc.: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

## Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á terça, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

## Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Vende-se um silhão em muito bom estado; na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

MUTILADO

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e gradas.
Crilhantes.
Barregas pequenas.

## Grande exposição de fitas
### Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para cinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800. n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assi m como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

## Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

## Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

### Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

### Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

### Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

### Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$, com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgurão preto por 6$, gorgurão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

## Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

## Fazendas baratas
## N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.
Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.
300 rs o covado e vara 500 rs.
Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.
Pelo barato preço de 1$600
Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.
Grande sortimento
de lençóes de bramante a 2$400 sendo de linho.
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho da feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.
Guardanapos
para mesa a 2$ cada duzia.
Bramante
de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.
Ricos chales
Puritanos para acabar por preço commodo.
Bramante de linho
proprio para lençóes e toalhas vara a 560 rs.
Saias para senhora
de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Ricas colxas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia de linho
pelo barato preço de 4$ a vara.
Completo sortimento
de gollinhas para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.
Alpakelim
moderna fazenda a 280 rs. o covado.
Pannos
adamascados de lãs proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.
Camisinhas
de cambraia para senhora a preço de 2$.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

## O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

## Esperança.
### Rua do Queimado n. 33 A
### Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

### Artigos no os.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros rose, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

## Esperança
### Rua do Queimado n. 33 A
### Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$. as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

### Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

### Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

## Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber estes uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonteiras, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

## Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandós.

## Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

— Vendem-se chapeos de merinó com molas, proprios para os actos de quaresma: na praça da Independencia nr. 7 e 9.

— D. Jaime, poema por Thomaz Ribeiro, os Miseraveis, traduzidos em portuguez, estão á venda na livraria universal, rua do Imperador n. 51.

— Vendem-se tres partes do sobrado de dous andares, chão proprio, na rua da Imperatriz n. 81; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 42.

## Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se gomma de araruta, muito nova e alva a 80 rs. a libra, e a 2$500 a arroba: na rua das Cruzes, n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

## Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— No largo do Carmo n. 1 vende-se uma escrava moça de 20 annos, sabe engommar, e vende-se por necessidade, e um escravo moço de bonita figura.

# ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

## 9—LARGO DO CARMO—9
## Grande sortimento de molhados
### vindos de conta propria
### Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.
## Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.
Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 [illegible] do inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1|2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia,
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

# GRANDE ARMAZEM
DE
## MOLHADOS
DE
## M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

**Defronte da grade da igreja.**

## AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus nnmerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 2 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1|2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por [illegible]
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280, e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade está que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs, 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 8 0 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400 a
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommonda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs, o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades saho, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho. Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este preciozo nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200.

MUTILADO

# LIQUIDAÇÃO

**Calçado estrangeiro.**

**45—Rua Direita—45**

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

*Miliés* . . . 10$000
*Nantes borzeguins*, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados . . . 10$000
*Nantes borzeguins* sola e vira . . . 9$000
*Inglezes* de botão, vaqueta . . . 9$000
*Francezes botinas*, bezerro, lustre, couro de porco . . . 8$000
*Inglezes botinas*, pés grande . . . 6$000
*Nantes sapatões*, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados . . . 5$000
*Nantes* superior bezerro e *lustre* . . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre . . . 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras . . . 800
Idem de trança para homem . . . 1$280
Idem de couro para senhora . . . 500
Sapatões de brim com sola de borracha . . . 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

# RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço . . . 500
Sabonetes de bolla muito fino a . . . 400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a . . . 1$120
Varas de franja de côres para toalhas a . . . 80
Tesouras grandes muito superior a . . . 500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a . . . 60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a . . . 20
Varas de bico de largura de 3 dedos a . . . 120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a . . . 40
Ditos dito dito com 400 jardas a . . . 80
Ditos dito dito com 800 jardas a . . . 120
Pares de sapatos de lã para meninos de peito a . . . 200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a . . . 160
Tesouras grandes a . . . 80
Iscas para acender charutos a 40 e . . . 60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e . . . 4$000
Escovas para unhas, muito finas a . . . 500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.
Páos de lacre muito finos a . . . 100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a . . . 1$000
Carteiras com agulhas sortidas a . . . 240
Caixas de massa para rapé, muito finas a . . . 1$000
Fios de coral de raiz a . . . 400
Realejos para meninos a . . . 100
Massos de grampos muito superiores . . . 40
Papeis de agulha a balão a . . . 80
Ditas ditas de fundo dourado a . . . 100
Ditas ditas a Victoria a . . . 60
Relogios dourados para meninos brincar a . . . 100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a . . . 3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a . . . 200
Retroz em carreteis de todas as cores . . . 240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a . . . 120
Grozas de botões de louça para camisa a . . . 160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade . . . 1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a . . . 400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a . . . 1$600

## Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique, pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

## Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

## Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas criançar: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

## Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

## Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

## Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

## Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

## Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acabe de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

## Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

## Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

## Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1/2 dita dita 6$000.

## Chegado a vapor. só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Cal de Lisboa

**A 4$ o barril,**

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

## O COMPENDIO DE DIREITO CIVIL BRASILEIRO

Para o 3.º e 4.º anno.

Vende-se na rua da Saudade n. 9.

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

## Attenção.

Vende-se um realejo moderno, armonique de flautas, com 2 cylindros, tocando 16 peças: na rua da Imperatriz n. 29, loja, acharão com quem tratar.

— Vende-se na loja de miudezas da rua do Livramento n. 14, diversas obras de direito, novas, e por barato preço, bem como uma banda rica, outra do serviço ordinario, e um fiel.

## Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

## Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

## Gravatinhas para senhoras.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhoras dos melhores gostos que tem vindo a este mercado a 800 e 1$: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

## AGENCIA DA Fundição Low-Moor.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

## Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma,

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

### Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lã para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

### Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor de que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

### Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem-se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$, só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

### Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

### Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

### Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

### Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

## Grande pechincha NA LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

### Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

## Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo se quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Publicação litteraria.

Auroras e Crepusculos, poesias, por Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho: assigna-se a 3$ o volume, nas livrarias economica e academica.

— Vende-se um bonito boi com carroça muito bom trabalhador, e comedor de farello; quem pretender dirija-se a rua Imperial n. 35, sobrado.

— Vende-se uma negra crioula, de idade 26 annos, cozinha o diario de uma casa, ensaboa e faz o mais serviço, sem vicios nem achaques: a fallar na rua da Santa Cruz n. 24, que ahi se dirá quem vende.

# BARATO

SO NO

## ARMAZEM PROGRESSISTA.

DE

*Joaquim José Gomes de Souza,*

**36 Rua das Cruzes 36**

NO

**Bairro de Santo Antonio**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

**Manteiga ingleza** de primeira qualidade a 800 rs. a libra.
**Idem franceza** a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
**Estrellinhas** para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
**Presuntos** do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
**Vinhos generosos** das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
**Idem** em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
**Idem** em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
**Idem** em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
**Idem** em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
**Idem** muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
**Garrafões** com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
**Idem** com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
**Idem** com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
**Idem** com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
**Idem** com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
**Vinagre** de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
**Passas** as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
**Queijos** flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
**Chouriças** e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
**Marmelada** imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
**Marrasquino** de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
**Cognac** superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$00 a duzia.
**Fructas em calda** de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.
**Ervilhas** francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
**Bolachinhas** de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
**Idem** em latas mais pequenas a 1$300.
**Licores** francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
**Bolachinhas** inglezas. a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
**Farinha** de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
**Azeite doce** francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
**Mustarda** preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
**Genebra** italiana em frascos muito grandes a 1$.
**Idem** de laranja muito superior a 1$.
**Idem** de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
**Charutos** da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
**Erva-doce** e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
**Velas** stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
**Idem** de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
**Idem** de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
**Pimenta** do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
**Massa de tomate** em frascos e latas a 560 e 640 rs.
**Phosphoros de gaz** a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
**Palitos** lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
**Idem** em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
**Chocolate** de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
**Doce** da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
**Peixe** em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
**Caffé** do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
**Arroz** do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
**Farinha de aratura** verdadeira a 500 rs. a libra.
**Chá** hysson muito superior a 2$500 por libra.
**Idem** menos superior a 2$300 a libra.
**Idem** buxim a 2$800 a libra.
**Idem** perola muito superior a 3$ a libra.
**Idem** preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
**Garrafões** vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
**Passas** corinthias para podim a 800 rs. a libra.
**Figos** verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
**Macarrão** e talharim a 200 rs. a libra.
**Vinho Bordeaux** de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
**Batatas** em gigos com 35 libras a 1$690, e 60 rs. a libra.
**Gomma** muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
**Champagne** muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
**Sardinhas de nantes** a 360 rs. a lata.

## ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga francera, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

## Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a torça da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 a 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Lenços de seda a 1$000 na Arara.

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

### Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

### Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$, córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

## O novo gosto para as senhoras

### Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Rua do Cotovello n. 1.

### Velas de composição.

Vendem-se velas de composição a 320 o masso, ditas a 360 a libra, ditas de cera de carnauba a 400 rs. a libra, ditas de cebo refinado imitando espermacete a 440 rs. a libra, espermacete sem avaria a 720, ditas americanas o melhor que se pode encontrar neste genero a 800 rs.

## Escravos fugidos

— Fugio o escravo crioulo, de nome João, que representa ter 34 a 35 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cor preta, e não muito preta, tem o cabello de gaforina, mãos e pés regulares, tem pouca barba, e muito bem fallante, tem o costume quando falla dá com as mãos, anda sempre apressado, e perfeito official de marcineiro e carapina, anda com roupa de cor e chapéo de massa preto, julga-se que anda pelos engengos de Pontes dos Carvalhos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a casa de seu senhor, viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva, na Capunga, no porto do Lasserre, na terceira casa, que serão gratificados com 40$.

— Ausentou-se desde o dia 26 de fevereiro p. p. a preta Rosa, escrava de Sr. Antonio Leal de Barros, tem os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, representa 40 a 45 annos, levou vestido de lãa com palmas encarnadas, e chale de lãa e seda, costuma embriagar-se, é muito calada, tem falla mança: quem a pegar leve aos Afflictos, sitio do Salvador, ou na estrada de João Fernandes Vieira, ultimo sitio a direita, a entregar ao Sr. Maia, e no Recife na rua de Rangel n. 69, aberna, que será recompensado.

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigado, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e leva-lo á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

— Fugio no dia 27 de fevereiro proximo passado a escrava Thereza, crioula, bastante alta, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, corpo regular, braços nervudos, e tem as palmas das mãos com calor de figado, é bem parecida e vistosa, tem um dente da parte superior da bocca partido, acima da pá direita uma costura grossa proveniente de um arranhão, é canhota, engomma bem e cose porem tudo com a mão esquerda e no alto da cabeça tem alguma falta de cabellos proveniente de carregar taboleiro no tempo do primeiro senhor, costuma andar calçada e levou vestido de cassa azul, panno fino preto, e conduzio um bahú de folha pintado de verde com a roupa de seu uso, por tanto pede-se as autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes que a façam aprehender, assim como os capitães de campo que se gratificará a quem a conduzir á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial casas n. 97 e 99.

**50$000.**

Fugio o mulato Raymundo, do abaixo assignado, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 annos, cabeça chata, cabellos curtos, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, e principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: quem o apprehender, levando á rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira, receberá a gratificação acima.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

MUTILADO

# Litteratura

## A politica divina.

I

Aos leitores susceptiveis, que possam estremecer ao ver o titulo deste artigo, pedimos que repousem e se tranquillisem sobre a direcção moral desta folha.

Não vamos abrir as portas de Jano, não vamos postar-nos nas alas militantes da politica pessoal, nem tão pouco vamos combater de frente os abusos das situações, nem compartilhar a acrimonia das opposições.

Mas não podemos eximir-nos de considerar a politica do paiz sob o ponto de vista religioso. Quando essa messalina do seculo tem ousado entrar tão impavidamente pelas raias da egreja, assenhoreando-se de muitas de suas possessões, atacando e neutralisando muitas de suas prerogativas, é conveniente, é justo perguntar a essa conquistadora *d'onde vem*, quaes *os seus direitos em relação a Deus*, e qual a sua *conducta* no futuro. E' isto o que vamos desde já cumprir.

A representação nacional vae reunir-se, o governo acaba de passar por uma crise, e o paiz está como agitado.

Estamos n'uma conjunctura acephala: a politica não tem uma estrella polar, os partidos não tem norte, porque a estrella e o norte que poderiam ter não o podem enxergar pela cegueira de seu egoismo e sua allucinação.

A politica não quer ser religiosa, e por isso a politica é ou a anarchia nas praças, ou a oligarchia nos salões.

Os povos modernos tem cahido em um grande erro; e os seus legisladores, longe de se esforçarem para os esclarecer, parece que só querem accrescentar o erro ao erro. No orgulho da independencia individual, no errado uso da palavra liberdade *forjam elles as cadeias*, que na realidade *os privam* do goso da verdadeira independencia e liberdade. Procuram garantias em combinações politicas, e não veem que uma combinação póde ser, e é frequentemente, supplantada por outra combinação; e que não é o justo que sempre prevalece, mas sim o habil; e aonde não ha justiça, não ha liberdade, a não ser que chamemos liberdade o poder de opprimir o fraco, e de enganar o ignorante.

Para que pois andarmos em busca de garantias meramente humanas sem saber aproveitar-nos das que nos deu o Creador?—Em qualquer fórma de governo, seja qual for o modo por que se constitua o legislador ou o magistrado, com tanto que seja constitucionalmente, a autoridade de que se acha revestido não póde vir se não de Deus. Tal é a doutrina da sagrada escriptura em varios lugares, mas muito particularmente na epistola de S. Paulo aos romanos cap. XIII, onde se lê o seguinte:

« Todo o homem se submetta aos poderes mais sublimes: porque não ha poder que não venha de Deus; e os que agora existem foram ordenados por Deus. Assim quem resistir resiste á vontade de Deus. E os que resistem merecem ser condemnados. Ministro é de Deus (o imperante) para tomar vingança do malfeitor. Por isso subjeitae-vos a elle, não só por medo do castigo, como tambem por causa da consciencia. »

A razão confirma a mesma doutrina. O homem nasce naturalmente social; como o indicam suas inclinações, e o demonstram necessidades tanto physicas, como moraes: ora, a sociedade não é possivel sem leis, nem póde haver leis aonde não ha superiores e inferiores: direitos relativos, e obrigações correspondentes.

Deus é pois a fonte de toda a autoridade; delle só é que póde proceder a obrigação de consciencia. Deus só é superior a todos por sua natureza; os homens quando tem autoridade uns sobre outros, é só em virtude da communicação de uma parte da autoridade divina. A sociedade mesma não é por sua natureza, superior ao individuo, membro della, porque a sociedade não é outra cousa mais do que a collecção de muitos individuos: ora, como cada individuo não tem naturalmente autoridade alguma sobre outro individuo, assim nem todos juntos. Mas Deus, fazendo o homem social, deu lhe poder, e impoz-lhe obrigação de se governar por leis feitas pela propria sociedade, ou pelos seus representantes.

D'ahi se conhece, que a fraude e a violencia para alcançar o poder são crimes contra a sociedade, e contra Deus, seu autor. A tyrannia, a revolta, ou desobediencia são tambem essencialmente contrarias ao bem social, e por isso peccados que Deus ha de castigar.—Por estes principios deveriam regular-se, tanto as eleições, como o uso da autoridade legitimamente adquirida. Então não veriamos tanto desdouro na autoridade, tantas queixas contra os governantes, e legisladores. Não se notaria tanto desprezo para as queixas da minoria, desprezo que parece admittir, que o que se faz por maioria, ou real, ou ficticia, é licito, ainda que seja lesivo dos direitos dos outros; como se a injustiça fosse menos injusta por ser perpetrada por muitos, ou porque gosa da impunidade. Eis ahi tambem uma causa das frequentes revoluções modernas.

A moderna philosophia tem procurado, e em parte conseguido materialisar tudo. A religião, que devia occupar o lugar mais conspicuo nos gabinetes, e nas camaras, tem perdido quasi todo o seu prestigio. N'alguns estados tem ella sido inteiramente posta de lado, e até tem-se proclamado como principio de liberdade, que as leis, para serem boas, devem ser atheas!

Em outros estados ainda occupa um lugar: mas este é acanhadissimo, e parece que só se lhe conserva essa recordação do passado, para a insultar mais cruelmente. Apenas quer ella erguer a sua voz, logo uma multidão confusa grita nesciamente contra a theocracia, contra o ultramontanismo, contra a usurpação ecclesiastica, etc. Palavrões que servem só de espanta-lo para enganar o vulgo ignorante.

Banida deste modo toda a idéa de consciencia, os governos não acham modo de conter os povos senão no engano, ou na força; mas um governo de engano é um governo de especuladores; um governo de bayonetas é um governo de miseros escravos, ou de degradados selvagens.

Paremos aqui por hoje, proseguiremos no immediato numero.

(Do *Brasil.*)

---

## O folhetim em Portugal.—Hontem e hoje.—Lopes de Mendonça.—Julio Cesar Machado.—« Scenas da minha terra. »—« Contos ao luar. »

A critica ligeira, risonha e fugitiva, que borboleteia ao de leve por cima de flores, pousando aqui, levantando os vôos mais adiante, colhendo acolá, no calix meio desabrochado de um lyrio ou de uma rosa, a gota de mel que vae accrescentar ao seu favo hebdomadario; essa laboriosa abelha que abre cheia de alegria as douradas azas nos jardins do mundo, por entre as harmonias, perfumes, illusões e delirios da vida; essa musa, que no meio dos risos deixa cahir uma lagrima piedosa, e que na inconstancia de seus devaneios tantas vezes exhala um suspiro de reflexiva tristeza sobre os ruidos e transformações, a que assiste, e vae inscrevendo no rapido perpassar; emfim, a critica semanal, cujo imperio se estende á scena, ao baile, ás orchestras, á tribuna, á imprensa, aos livros, aos costumes, a tudo em summa que serve de decoração á existencia, e que a cada instante lhe muda a phisionomia e o sentido, a critica incansavel e variada nas mil fórmas de que é o Protheu ironico e espirituoso; a censora jovial e philosophica nasceu da imitação estrangeira, foi embalada nos graciosos braços de alguma sylphide com passaporte tirado nas margens do Senna, quando ainda havia passaportes, e faltavam caminhos de ferro e o telegrapho electrico, ou já tinha visto a luz muito antes nas margens do Tejo, ou do Mondego, mais rustica de feições, menos urbana de maneiras, tocada de um ar mais portuguez, e salgando do sal grosso do entremez galhofeiro e plebeu as suas apreciações nas paginas de José Daniel, nas diatribes de José Agostinho, e nas narrações do poeta Malhão?

Grave e arduo problema! Trabalhosa genealogia!

O « Almocreve das Petas, » as « Pateadas, » e a « Vida e feitos de Francisco Manoel Gomes Malhão » não correspondem por certo ao que hoje denominamos *folhetim*; mas em épocas de mais atrazada cultura, e para uma sociedade menos escrupulosa na escolha das recreações intellectuaes, a penna bastante romba do autor do *Barco da carreira dos tolos*, o stylete envenenado do padre Macedo, e os versos e prosas do vate de Obidos, offereciam ao apetite ainda pouco embotado dos contemporaneos uma serie de retratos a lapis, de referencias malignas, de anedoctas inverosimeis, e tambem a miudo de allusões pessoaes, nuas e desgrenhadas, que não desmentiam a brutal e rude sinceridade da comedia ou da farça popular de Roma.

Era grande seguramente a distancia entre estas entremesadas de guizos e trajos carnavalescos e a critica de luvas brancas e lenço aromatisado dos nossos dias; porém devemos lembrar-nos, antes de repellirmos inteiramente o parentesco villão destes antepassados, que Bocage e Nicoláu Tolentino corrigiam os costumes com mais delicadeza de fórmas, e que muitos sonetos do primeiro, e quasi todos os metros do segundo são pinturas correctas e admiraveis, que unem á graça fina e cortante do moderno epigramma o enlevo do estylo e os atractivos da concisão.

Nossos avós, altivos ainda com o covado e o balcão dos arruamentos da Baixa, achavam na sua qualidade de « Portuguezes velhos » tanto sabor ás lôas e chufas de José Daniel, e ás mordazes e tantas vezes obscenas execuções patibulares de José Agostinho, como as classes mais aristocraticas aos desafogos da maliciosa inspiração do antigo emulo de Quintiliano, ou as arrebatadas, implacaveis e com frequencia injustos desforços da inveja, ou do rancor poetico de Manoel Maria.

Em todo o caso, o *Folhetim* actual educou-se em diversa escola, seguiu differente estrada, e falla outra linguagem.

Não dispara á gargalhada saloia e estrondosa dos arraiaes, não desfeia o rosto em contorções e trejeitos de circos, não enfarinha as faces e as roupas para apparecer deante do publico, e recuaria com horror de si mesmo, se um espelho lhe mostrasse o semblante do folhetim pé de boi desse folhetim opusculo sem gravata e em mangas de camisa, que fazia as delicias dos serões burguezes ha cincoenta annos depois do terço, á luz enfumada dos tres bicos do candieiro classico de latão!

Coube a gloria da restauração, ou da introducção deste genero, novo para nós, pelo menos quanto ao caracter e ao uso, a Lopes de Mendonça, cujas estreias todos estimularam, quando José Estevão lhe patenteou as columnas da *Revolução de Setembro*, entregando-lhe o sceptro, que nas mãos de Julio Janin, em França, e de Marianno Larra, em Hespanha, constituiu um verdadeiro quinto poder litterario, mais temido dos escriptores, do que os tribunaes academicos de adormecida e erudita autoridade, ou do que os palmeadores comprados e desciplinados das platéas dos theatros, cuja venal caleuma em muitas occasiões teve de se encolher e desertar estonteada, em presença da justiça summaria e da sentença fundamentada dos criticos do andar terreo dos grandes jornaes.

O engenho facil, a variedade de traços e de tintas com que Lopes de Mendonça soube matisar em tantos annos de collaboração assidua a tela das suas revistas, naquelle tempo não acharam competidor, nem mesmo, diga-se a verdade, tiveram imitadores, que se approximassem das bellezas semeadas com mão prodiga em tantas paginas, ornadas e esmaltadas das joias de uma phrase espirituosa, pittoresca e arrojada.

O theatro, a litteratura e a opera, deveram-lhe parallelos e apreciações, que por um raro condão conseguiu tornar aprasiveis, apreciações que, apesar de fugitivas na apparencia, escondiam sob as mostras festivas e os gestos ligeiros um exame sisudo, uma analyse instructiva, e sufficiente conhecimento dos livros publicados, antes e depois da revolução romantica.

Apesar de denotar mais no aspecto a indole germanica do que o genio buliçoso, e o capricho um pouco vagabundo da imaginação franceza, Lopes de Mendonça fez-se parisiense puro no gosto, no tacto, e no sexto sentido, que Topffer quer que seja o primeiro de todos os dotes concedidos á critica. Accusaram-o até de o ser de mais, estranhando lhe como defeito o que nesta provincia da arte se deve louvar como qualidade. Nem todos, creiam esta verdade os austeros guardiões do Parnaso, nem todos podem, quando querem, assenhorear-se do espirito prompto e subtil da nação mais espirituosa, e naturalisa-lo em um paiz e n'uma lingua, que não estava ainda feita para o receber.

Quando o autor das *Viagens á Italia* trocou a palheta e o pincel, e a liberdade de aventureiro da litteratura livre por estudos mais profundos e trabalhos mais pesados, ficou vago o seu lugar no folhetim, e uma certa e honrosa desconfiança desviou de perigosas usurpações as que não se sentiam com animo e forças para se medir com as difficuldades, e sobretudo para lutar sem acanhamento com as tradições ainda vivas do talento de Lopes de Mendonça. Julio Cesar Machado appareceu então, e sem balbuciar, sem se rebaixar ao obscuro papel de copista, filho de suas obras, principiou ao mesmo periodico (supponhos) a carreira, que o seu antecessor déra ali por terminada.

Estabelecer comparações entre elles, explicar em que pontos se conciliam, e em que partes divergem, finalmente indagar ácerca da imaginação e dos poderes intellectuaes dos dous o que era commum em ambos, e o que em cada um delles caracterisava a sua vigorosa e incontestavel individualidade, seria empreza mais digna de uma revista do que da rapidez de um escripto, como este, destinado a perecer como os ephemeros com as ultimas horas do dia em que vê a luz. Basta observar, que as analogias forçadas quasi sempre sahem falsas, e que no mesmo genero e no mesmo assumpto dous escriptores, senhores do seu estylo e das suas faculdades, podem hombrear e elevar-se sem que d'ahi se deva concluir que peccasse o methodo do primeiro ou que mereçam menos os rasgos do segundo.

Julio Machado não pertence á mesma geração nem se formou na mesma escola. Veiu em annos mais felizes.

Achou já muito aplanados os caminhos, que para nós foram todos urzes e espinhos. Descobriu já mais puros os horisontes, que em peior época se toldaram de repente de nevoeiros e tambem de tempestades. Ninguem se atrevia já a motejar do nobre officio de escriptor e a converte-lo em alcunha de irrisão. Não careceu, como Lopes de Mendonça, de disputar a reputação, o lugar e o pão quotidiano ao escarneo estulto de uma plebe analphabeta, á má vontade vaidosa de alguns tartufos entumecidos com a presumpção de sabios, nem á indifferença de raros leitores mais dedicados ao culto das charadas e logogriphos, do que ao cultivo e amor desinteressado das lettras. Os tempos de hoje são melhores, embora se não curassem de todo ainda muitas das enfermidades moraes com que a intelligencia tem e terá de combater, para tirar de todo a limpo a sua carta de alforria e o seu diploma de cidadão.

Que importa? Se não foi obrigado a penar um noviciado tão doloroso, acaso precisava delle este mimoso e engraçado engenho para sobresahir e avultar? Deve tudo a si; e tem nas suas mãos a urna dos proprios destinos. O seu nome é saudado e querido. Firma-lo no rosto de um livro equivale a attrahir a curiosidade e o favor.

Poucos pisaram logo aos primeiros passos com tanta segurança a arena escorregadia, causa e testemunha de tantas quedas. A vocação innata e ardente nelle, susteve-o sempre, brindando-o de dia para dia com prendas novas, e levando pela mão sem fadiga e sobresalto, de progresso em progresso, de victoria em victoria.

Não deseje e queira senão aperfeiçoar o que é já, e esteja certo de que o posto que occupa, seu por direito de conquista, não lhe será menos honroso, nem menos invejado, do que outros, mais sujeitos a desastres, porque, rodeados de precipicios, anoutece para elles mais cedo, e só por excepção os beija o esplendido sol da inspiração, que vem com o romper da aurora coroar de luz os poetas e os folhetinistas, quando os folhetinistas podem ser tambem poetas. Julio Cesar Machado não necessita de fallar de si para ser lembrado. Não esquece. Confie no que pode e no que vale. Deixe aos outros e ao tempo o que a justiça e a verdade hão de dizer. Se o zunido de alguma setta, que saltou perdida de arco invejoso o importuna, não se preoccupe do arremesso. Que vôe e resvale embora! E' a sorte dos tiros cegos. Responda como até hoje com a suave fecundidade da sua penna, e com a singelleza elegante e natural da sua phrase. O resto ha de encontra-lo á medida que for caminhando.

Dous livros, publicados com mui curto intervallo um do outro, provam o que acabamos de asseverar. Alludimos ás *Scenas da Minha Terra* e aos *Contos do Luar*. Deixamos para mais opportuna occasião os *Passeios e Phantasias* e a *Viagem a Paris e Londres*.

Que fresca inspiração juvenil não anima todos aquelles quadros! Como o colorido é natural e transparente, a invenção apropriada e verosimil, e a execução facil e desassombrada! São esboços, contentam-se com proporções modestas, mas que finura de contornos, que firmeza de traços, e que verdade nas paixões, nos costumes e nas pinturas não revelam!

As *Flores Silvestres*, *Coimbra e o Bussaco*, nas *Scenas da Minha Terra*, offerecem-nos paginas de um relevo e de uma belleza desaffectada, que enfeitiçam e captivam sem esforço apparente do autor. Lendo-o, o sorriso, que a sua musa festiva chama aos labios, desliza-se espontaneo, para mais adiante se empanar da leve sombra de uma recordação magoada, que passa como uma nuvem diaphana, ou para se apagar de todo na reflexiva melancolia, que nos suscita um toque de amoravel sensibilidade avivado ao fugir da penna.

Os enredos são singelos, os caracteres delineados sem artificio, e sempre accommodados ao pequeno drama, que nos quiz representar. As situações ligam-se e desatam-se com variedade e em harmonia com as bases do entrecho. *Marcolina*, por exemplo, é um modelo no seu genero. O retrato da Niobe camponeza, que o amor perdeu, que a saudade e o remorso abrazam, que a penitencia e o arrependimento levantam da sua queda, na linguagem, nos affectos e no desenlace moral, póde competir, sem se deslustrar, com alguns primores elogiados aos mestres.

E' um painel de costumes e um romance de paixão ao mesmo tempo. Aquellas lagrimas, aquelles soluços e aquellas orações não as fingiu a arte, pedio-os o poeta á verdade humana, e deu-lh'os a analyse do coração e o conhecimento dos seus mysterios e contradicções.

Nas *Flores Silvestres*, encontramos já a... e feições diversas: E' a imagem dos campos, a serenidade do céo, e simplicidade das lidas ruraes que faziam suspirar Virgilio e cantar Theocrito.

E' o idilio em acção, o idilio dos nossos dias, do nosso povo e do nosso clima. A dedicatoria, que precede aquellas folhas perfumadas dos aromas acres e balsamicos dos vergeis e das searas, honra tanto a indole do escriptor, como as paginas, que a seguem, abonam o seu talento descriptivo e o segredo não vulgar de entretecer a narração de episodios, de citações que a esmaltam sem a arrastar, e de rasgos criticos acerados com um malicioso e descuidado desleixo, que lhes realça o merecimento.

A sua mãe é que Julio Cesar Machado consagra a obra—e poucas vezes se terão escripto doze linhas tão pouco ambiciosas e tão praticas por isso mesmo.

« Que este livro possa dar-lhe alegria, e que cada pagina me alcance uma benção sua! Não se amargure com as lagrimas que encontrar nelle; te-las-ha trazido alguma nuvem ligeira, que um raio de luz mais ligeiro ainda haverá enxugado logo: são irmãas dos meus sorrisos essas lagrimas: oh, não se inquiete! Todo o meu desejo é que este livro seja lido ahi na nossa casa da Darruivos, humilde cantinho do mundo em que parece acabar a terra, e onde eu já encontro o céu, quando ahi vou abraça-la, e que escutando a melodia dos rischos, contemplo a belleza dos campos em que as borboletas trocam no ar segredos de felicidade, que as aves entoam!.....»

E' nobre e bello mandar assim de longe a alma ao encontro do mais puro e santo affecto—o amor materno! Esta corôa de rosas silvestres, lançada no regaço daquella, que nos ensinou primeiro a sorrir e a amar, que nos aninhou infantes no seu seio e nos gravou no peito, com a doce voz que nunca esquece, os sentimentos mais suaves, é uma corôa mais preciosa do que todos os diademas lavrados de ouro e pedraria, porque estes dá-os a riqueza, ou a soberba por orgulho, e aquella entrançou-a a ternura filial com os dedos tremulos e os olhos humidos!

A pintura das florestas do Bussaco, copiada da natureza por quem a soube contemplar e merece admira-la, encerra trechos, que hão de viver porque resumem n'uma bravidade digna dos quadros mais louvados a poesia, a grandeza a expressão e a magnificencia daquelle espectaculo sublime!

« No fim de quatro leguas de jornada, os cedros do Bussaco mostram-se emfim, em toda a sua grandeza, em toda a sua pompa, em todo o seu mysterio, elevando-se ás nuvens senhores da solidão, reis da meditação e do silencio!

« Os rouxinoes poetas da floresta, cantavam alli a melancolia do seu destino em todo o recolhimento da religião do ermo!

« Por entre a rama, avistava-se a montanha ao longe: e no cume a cruz alta, onde vão expirar os ultimos ruidos do mundo.....

« O bosque tremia de grandeza! »

Nos *Contos ao Luar*, ha tambem muito que applaudir e que citar, mas a falta de espaço limita-nos o exame. As «Festas da Nazareth»—os «Noivos»—«Salvador e Magdalena»—denunciam já as qualidades que o estudo, o uso de escrever e a reflexão hão de ir aperfeiçoando, de dia para dia, no seu autor. Accusam Julio Cesar Machado de menos lido, e as vezes de menos correcto. E' o feliz defeito da edade, defeito desculpavel nos primeiros ensaios. Não lhe aconselhamos que se faça erudito, que dessore sobre massudos e soporiferos cartapacios a sua mimosa e risonha imaginação; mas pedimos-lhe que se recreie por algumas horas conversando com certos escriptores nossos classicos, de boa e agradavel convivencia.

Não deixe que a vaidade de uma sciencia impertinente sobre posse lhe carregue de somno as azas tão ligeiras da sua viçosa inspiração; continue a solta-la, exempta e livre, pelos horisontes, que ella descobrir e que mais a attrahirem; mas procure ao mesmo tempo enriquece-la sem pedantismo e mais que tudo ainda, para quem tão adiantados leva já os segredos da composição cuide em grangear copiosos cabedaes da lingua patria.

O preceito de Boileau e de Horacio é de todos os seculos e de todas as litteraturas. Só duram e permanecem, as obras que a arte fundiu do mais puro metal.

Para um engenho tão prendado adquirir o que lhe falta e que é pouco ou quasi nada, em comparação do que alcançou, e deve ao talento, á vontade e á lição dos livros estranhos, não são necessarias largas vigilias, nem leituras incansaveis.

Basta alternar o trato e intimidade dos nossos poetas e prosadores com a familiaridade dos estrangeiros, excellentes para guias e mestres em assumptos de gosto, porém incidiosos conselheiros em muitas occasiões, quanto a pureza da phrase e á vernacula construcção do periodo e mesmo em dadas circumstancias, quanto á eloquencia do estylo.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

# Variedades

## Causa celebre chamada de Fontanellas, julgada pelo tribunal de segunda instancia de Barcelona.

Em setembro do anno de 1845 desappareceu de casa de seus paes D. Claudio Fontanellas y Sala, filho de D. Francisco e de D. Eulalia, tendo 23 annos de edade, sem que sobre este facto se tivesse colhido noticia alguma. Na causa pendente no julgado de San Beltran contra D. Ramon Serra e Monclús e outros falsificadores de moeda, um dos processados declarou, em 11 de outubro de 1852, ter-lhe revelado outro preso, que sabia onde estava enterrado o filho de Fontanellas, a quem tinham morto nas immediações de Sans, e que neste delicto se tinha implicado Tarrós, que foi cabo de ronda, de vigilancia; procedeu-se a várias indagações que não deram resultado algum; mas sem embargo disso o juiz de primeira instancia do districto de Palacio, em 7 de dezembro do mesmo anno de 1852, começou um processo de investigação sobre o desapparecimento e provavel homicidio de D. Claudio Fontanellas, por elle se certificou, em vista das declarações de D. Lamberto Fontanellas, irmão de D. Claudio, de D. Eulalia, sua mãe, e de D. Manoel Lorres, advogado, que o dito D. Claudio sahiu de casa depois de jantar, em setembro de 1845, e nunca mais appareceu; e tendo-se dado parte do acontecido ás autoridades, foram infructuosas todas as deligencias que se fizeram para o encontrar. D. Lamberto Fontanellas, apresentou tres cartas, que achou entre os papeis de seu pae, com a nota de terem sido entregues ao general D. Manoel Breton, para que providenciasse descobrir seu filho; uma das ditas cartas tinha o sello da posta interna e a marca do dia 7 de dezembro de 1845, estava assignada por Claudio Fontanellas e escripta por outra letra; nella pedia o signatario a seu pae que o salvasse do perigo que ameaçava a sua existencia, e manifestava a esperança de que um dos seus guardas o deixaria escapar se recebesse uma quantia sufficiente para ter uma renda de que podesse viver em paiz estrangeiro; a outra carta, tinha a data de 27 de dezembro de 1845, e era escripta e firmada por Claudio Fontanellas, e nella se lamentava que seu pae não tivesse respondido á que dizia ter escripto em 24, explicava os seus soffrimentos, lembrava-se de todos os seus irmãos e com particular e repetido interesse de seu pae, dando esperança de os ver brevemente.

A terceira carta, sem data, era escripta e assignada pelo seu intitulado chefe, e só continha ameaças, se não fosse entregue a quantia pedida.

Os periodicos annunciaram o regresso de D. Claudio Fontanellas, em consequencia do que o juiz de primeira instancia do districto de Palacio determinou em 16 de maio de 1861 tomar conhecimento das primeiras deligencias feitas, e o governador civil lhe deu copia da participação que recebera do marquez de Casa Fontanellas em que lhe participava a sua satisfação pela feliz chegada de seu irmão D. Claudio; inquerido sobre a identidade deste, o referido marquez declarou que ao meio dia do dia 15 de dito mez de maio recebeu uma carta de seu irmão Claudio, annunciando-lhe que se achava a bordo do paquete *Puerto Rico*, em consequencia do que mandou o seu antigo familiar, D. Francisco Marti, para o receber; e chegado a casa reconheceu como o proprio seu irmão. O mesmo declarou o mencionado Francisco Marti, fundado no conhecimento que tinha do recem chegado antes da sua desapparição, e pelo haver conhecido pela sua phisionomia á primeira vista. O supposto D. Claudio, declarou que ás 6 horas da tarde, nos fins do anno de 1846, tinha sido retido, mas que podendo escapar-se do poder dos detentores, dirigiu-se a Barceloneta, permanecendo ahi oito dias em casa de um tal Thomaz, calafate, donde se embarcou para Buenos-Ayres. Suspendeu-se o processo até 23, á espera de mais informações, ficando sempre neste intervallo o pretendido D. Claudio em casa de D. Lamberto considerado como seu irmão.

Constando porém ao juiz de primeira instancia que não obstante a primeira declaração de D. Lamberto Fontanellas, este tinha algumas duvidas a respeito da pessoa ultimamente chegada ser realmente seu irmão, procedeu o mesmo juiz a novos interrogatorios em casa do dito Lamberto e depois de ouvir varias testemunhas, declarou que havia motivos para crer que o intitulado D. Claudio Fontanellas, era Claudio Feliú e Fontanills, em consequencia do que decretou sua prisão, e instaurou-se o competente processo de accusação.

O accusado explicou a sua desapparição, dizendo: que nos fins de 1846, segundo lhe parecia, ás 6 horas da tarde, ao passar pela rua de Santa Madrona, foi detido por quatro homens, que julgou serem da ronda de Tarrés, por levarem uma chapa amarella no bonet, os quaes o levaram para uma cova á direita da falda de Monjuich, e entrando nella o obrigaram a assignar um papel, em que se dizia a seu pae que estava preso e que se queria salvar-lhe a vida désse mil onças; papel que um dos homens levou, sahindo com outro e voltando pouco depois; que ao entrar na cova, viu um cadaver já em decomposição, que o ameaçaram com um punhal e lhe tiraram a sobrecasaca e os sapatos; que os ditos quatro homens comeram e beberam, e se deitaram, dous ao seu lado de cada parte; que pouco antes de romper o dia, com medo que lhe tirassem a vida e contando que os seus guardas estivessem embriagados, resolveu-se a fugir, o que levou a effeito, dirigindo-se a Sans, onde chegou ao amanhecer; e sem deter-se nem fallar a pessoa alguma, foi a Barcelona a casa de um calafate chamado Thomaz, onde ficou oito dias, até que este lhe alcançou passaporte e embarcou para Buenos-Ayres no bergantim-goleta *Conchita* ou *Joven Conchita*, cap. Grans, já defunto, tendo-se perdido a embarcação, segundo ouviu dizer, nas costas da Africa; que embarcou sem dinheiro e só com a roupa que tinha vestida, ajustando com o capitão pagar-lhe pela passagem duas onças, á chegada; que em Buenos-Ayres trabalhou para ganha-las, teve um nome distincto, que disse depois ser de Santiago O'Donnell, e serviu nas fileiras do exercito daquella nação, havendo-se ausentado por julgar que a detenção era obra de seu pae; que soube do fallecimento deste por um capitão, chamado Paulo; que em Buenos-Ayres tinha uma posição brilhante; regressando, pelas indicações do capitão e piloto do navio, que sabendo quem elle era, o convenceram da conveniencia da sua volta. O accusado reconheceu as cartas apresentadas por D. Lamberto, como suas.

O accusado determinou a data da sua desapparição, primeiro no anno de 1848, na carta que escreveu a D. Lamberto a bordo do paquete *Puerto-Rico*, depois nos fins de 1846 em uma de suas declarações, em 25 de setembro de 1845 ou 46 em outra, e ultimamente em sua defeza, disse que teve lugar em 25 de setembro de 1845 ás 6 horas da tarde.

Nenhum dos habitantes de Barceloneta, que tinham o nome de Thomaz, ratificam a declaração do accusado, e tendo este designado a casa n. 93 da rua de S. Miguel naquella povoação, como sendo a que lhe tinha servido de abrigo quando fugiu da cova, e tendo sido inqueridos os habitantes da mesma desde 1845, resultou não ter morado nella nenhum Thomaz.

Segundo as communicações da capitania do porto, nem em setembro, nem em outubro de 1845 sahiu navio algum para Buenos-Ayres com o nome de *Conchita*, nem outro em que o capitão se chamasse Grans.

Por officio do governador civil da provincia, e declaração de D Ramon Serra y Monclús, chefe da ronda de Tarrés, consta que esta foi creada em 1 de julho de 1848, e que os individuos que a compunham não tinham distinctivo algum trajando segundo o costume do paiz.

Juntaram-se ao processo: 1º, um diploma de alferes de Buenos-Ayres de 22 de julho de 1858, de D. Claudio, e com o appellido emendado; 2º, um passaporte militar de D. Claudio Fontanills, de 20 de setembro de 1829, para se incorporar no exercito da confederação argentina; 3º lista dos individuos da marinha no mez de outubro de 1859; 4º, borrão de uma exposição de D. Claudio Fontanills, em que pedia para ser novamente admittido no exercito, de que tinha dado baixa depois de 1859, allegando entre outras razões estar reduzido á miseria: 5º, o passaporte com que veiu da America a favor de D. Claudio Fontanills em 5 de dezembro de 1860.

O piloto D. Antonio Roig declarou, que encontrando por acaso o accusado na America, este lhe disse que pertencia á casa de Fontanellas, convidou-o a que voltasse, vencendo a sua insistencia motivada por questões de familia, offerecendo-lhe passagem no seu navio, posto que não tivesse dinheiro, pois que esperava recebe-lo depois da familia, sobre o que combinou com o capitão, sendo o proprio piloto que levou a carta a D. Lamberto.

D. Lamberto Fontanellas e D. Francisco Marti, expozeram na sua segunda declaração que tinham duvidas emquanto a ser o accusado D. Claudio Fontanellas.

D. Eulalia de Fontanellas e seu marido D. Antonio de Lara, chegando de Madrid, negaram redondamente a identidade do accusado, e o mesmo sustentaram D. Juan Freixen, por suas antigas relações de amisade com a casa, D. Salvador Azomi, que até á sua desapparição tratou D. Claudio como irmão, D. José de Figueras, professor, que o teve dous ou tres annos no collegio, D. Eduardo Gibert, seu companheiro de escola e parente da familia, D. Leonarda Prim, viuva de um antigo empregado da casa, onde esteve 42 annos, D. Luiz Sala, servidor da mesma, havia 32 annos, José Miguel, pedreiro, que trabalhava na mesma ao tempo da desapparição, e Joaquim Castello, que estava ao serviço de D. Francisco Fontanellas.

Pelas declarações de D. Lamberto, de D. Eulalia, de D. Francisco Marti e do accusado, consta, que D. Claudio cahiu de um cavallo no caminho de Sarriá, fracturando a perna direita proximo ao artelho, e os medicos forenses não lhe acharam signal algum de fractura, dos tres facultativos inqueridos, a instancia do accusado dous disseram ter-lhe encontrado uma cicatriz na perna direita, que elle disse ter sido causada por uma queda de um cavallo, e o terceiro disse, que tinha uma cicatriz de uma ferida feita por corpo estranho contundente e cortante da dimensão de uma polegada, da parte posterior a anterior da articulação do pé com a perna.

D. Bernardo Turell, declarou ter sido o cirurgião, que em 1844 curou um filho de D. Francisco Fontanellas, de uma fractura no osso do artelho, sahindo-lhe uma esquirola que apresentou uma ulcera, que tomou o caracter grangrenoso, a qual foi preciso tocar com pedra infernal, deixando uma cicatriz, que devia subsistir; que o accusado não tinha cicatriz, nem vestigios de tal ulcera, mas só um signal de uma cortadura, que não era consequencia da fractura, nem da esquirola.

Perguntado o accusado em dous interrogatorios sobre o seu appellido materno, disse ignora-lo por não ter nunca usado delle, assim como perguntado sobre as pessoas que compunham a familia Fontanellas antes da retenção de D. Claudio omittiu, Frasquita, irmãa deste, de quem fallava na sua carta de 27 de setembro de 1845.

Examinadas pelos peritos as cartas escriptas e assignadas por D. Claudio, e a escripta pelo accusado a bordo do paquete *Puerto Rico* e as suas assignaturas nos autos, affirmaram os ditos peritos que a escripta e as firmas não foram executadas pela mesma mão, variando tambem muito a correcção orthographica.

Conheceu-se pela respectiva certidão de baptismo que D. Claudio nascera em 15 de dezembro de 1822, e o passaporte do accusado de 5 de dezembro de 1860, que trouxe de Buenos-Ayres, deu-lhe 32 annos, no seu interrogatorio de 17 de maio de 1861 disse que tinha 33 annos e em 24 do mesmo mez declarou ter 35.

Das testemunhas produzidas pelo accusado para provar que era D. Claudio, que foram 47, 14 o affirmaram pelo conhecimento que delle tinham e por serviços que lhe haviam prestado, só 11 deram razão de seus, dito 5 depuzeram pelas conversas que com elle tiveram, 10 não affirmam nem negam, e uma negou o que antes tinha affirmado.

Magdalena Vidal Rosa e Poch declararam ter o accusado certos signaes no corpo e má conformação de peito como tinha D. Claudio, acrescentando Rosa Poch que se doia de um pé por uma desolação que tivera cahindo e dando em uma pedra; os medicos declararam que o accusado tinha em geral boa configuração e que se lhe notavam no corpo mais signaes de que as testemunhas indicavam.

Inqueridos o director e dous professores da escola normal, declararam que entre a carta de D. Claudio e a do accusado havia bastante semelhança, provindo as differenças da diversidade das datas e do tempo decorrido. D. Gerando Rodés declarou ter conhecido em 1854 em Barcelona, o accusado, com o nome de Claudio Feliú, como aprendiz do droguista Antonio Call.

Antonio Call reconheceu o accusado por Claudio Feliú y Fontanills que foi dous annos empregado na sua loja, entrando em 1852, pouco mais ou menos dous annos antes do cholera de 1854, passando depois a trabalhar na fabrica de fundição do Novo Vulcano, e disse não o ter visto mais até 1856, tomando então parte na revolta que n'esse tempo houve, sabendo depois que tinha embarcado para o ultramar.

Reconheceram-no tambem D. Gabriel Romeu visinho do andar superior da loja de Antonio Call, Isidro Carbonell e José Palan que trabalharam com o accusado na fabrica de fundição, Francisco Saut que com elle serviu na milicia nacional, e Joaquim Feliú e Joaquina Fontanills que o reconheceram por seu filho Claudio, Celestino e Carmen por seu irmão, e D. Ramon Feliú por seu sobrinho.

Produziu o accusado 13 testemunhas para mostrar que não era Claudio Feliú; nenhuma affirmou que não o fosse, dizendo algumas que julgavam que não era, outras foram de ouvido, e outras ignoravam se era ou não, entrando n'este numero a sua ama de leite. Para mostrar que nem mesmo podia ser o individuo que se pretendia declararam 6 testemunhas que tinham visto o accusado na America nos annos de 1851, 1852 e 1855, sendo conhecido por capitão Claudio, e que em 1852 o tinham visto com a mão coberta por causa de uma ferida que recebera em um desafio.

Provou-se pela certidão de baptismo de Claudio Feliú e Fontanills que este nasceu em 3 de fevereiro de 1837: os medicos forenses deram ao accusado 24 a 26 annos, e D. José Puig, medico testemunha, 30 a 34; no rascunho da exposição feita na America posteriormente ao mez de outubro de 1859, em que o accusado pedia para ser novamente admittido no exercito, dizia elle: *estando actualmente na juventude, tendo as forças de um moço.*

Por varias testemunhas consta que Claudio Feliú tinha uma ferida n'um dedo, que fez trabalhando na fundição; Joaquina Fontanills mãe de Claudio declarou ter seu filho alguns signaes na espadua esquerda e uma queimadura na nadega direita por ter cahido em pequeno em um brazeiro; os medicos encontraram no accusado no dedo do meio da mão direita umas cicatrizes, segundo uns produzidas por corpo cortante, segundo outros por instrumentos que não podiam determinar, acharam lhe tambem alguns signaes. Os medicos que depuzeram encontraram-lhe uma cicatriz na nadega esquerda, declarando porém um que não havia nas nadegas cousa alguma que o levasse a crêr que tivesse havido queimadura.

Antonio Call apresentou uma carta escripta por Claudio Feliú em 18 de setembro de 1852, comparada pelos peritos com a outra escripta pelo accusado declararam que ainda que á primeira vista a letra parecia differente, por ter sido a primeira escripta com penna de ave já cançada, o caracter era o mesmo, assim como eram identicos os erros orthographicos, concluindo d'isto que eram feitas pela mesma mão; os peritos apresentados pela defeza sustentaram ser uma e outra letra de diversas pessoas.

Allegando o accusado que na madrugada de 24 de maio de 1861, quando o juiz o prendeu, foi envenenado com um copo de agua, não lhe foi admittida prova, deixando-se-lhe direito salvo para a denuncia do facto.

O juiz da 1.ª instancia, dando por provada a usurpação de estado civil, condemnou o accusado a doze annos de prisão maior.

Interposta a appellação para o tribunal superior de Barcelona, este revogou a sentença, condemnando o accusado a nove annos de prisão maior, e a inhabilitação absoluta e perpetua para cargos publicos, ficando sujeito á vigilancia da autoridade por tempo egual ao da condemnação, começado a contar desde o cumprimento da pena.

O tribunal concedeu autorisação a D. Antonio de Lara, marquez de Villamediana, para querelar por injuria e calumnia contra D. José Indalecio de Caso, defensor do accusado; assim como mandou remetter ao juiz da 1.ª instancia um exemplar da defeza, que se fez imprimir para que se procedesse contra o autor ou autores do dito escripto, no que contivesse de offensivo ao juiz da 1.ª instancia, assim como ordenou que se tirasse traslado do processo e se remettesse ao juiz do districto de Palacio, para que, auxiliado do promotor fiscal, investigasse com o maior zelo quaes foram os meios illicitos que se empregaram para subministrar os recursos precisos para a defeza do accusado, pelo modo porque ella foi apresentada, quem foi a pessoa que os forneceu, com o motivo, condições e fins que a poderiam determinar, porquanto sendo o accusado pobre e até miseravel, viveu na prisão com decencia e com as commodidades proprias de pessoas abastadas, e além d'isso produziu uma prova testemunhal em grande escala, e sobre factos cuja unica indicação revelava a facil disposição de bastantes meios e o caracter illicito d'elles, havendo-se tambem feito grandes despezas com a impressão em folhetos de todos os escriptos e allegações do advogado do accusado na 2.ª instancia, acrescendo a isto que no acto do julgamento se fez um grande apparato, calculado tudo para produzir uma agitação no povo, nunca vista em outros processos, chegando ás vezes á apresentar um caracter grave, o que tudo mostrava o estudado fim de desvairar a opinião publica, de excitar os animos contra instituições sagradas, e de exercer uma pressão sobre os julgadores e sobre o publico, e revelava a existencia de um centro de direcção, cujo fim não era caridade, mas o lucro, ou o proposito de embaraçar os caminhos que podiam conduzir ao descobrimento dos autores da retenção de D. Claudio Fontanellas.

O tribunal julgou dignos de castigo os instigadores d'este progresso, faltando-se tambem na defeza que foi adoptada, já dando-se o accusado como envenenado em casa de D. Lamberto Fontanellas, já arguindo-se o processo de nullidades, e como o resultado de um trama tenebroso, organisado pela familia Fontanellas, de accôrdo com o juiz e as testemunhas para usurpar ao accusado a sua parte da herança do marquez de Fontanellas, e por isso mandou proceder contra os complices do intitulado Claudio Fontanellas, que se descobrirem, assim como contra os autores da retenção e homicidio presumido do verdadeiro D. Claudio.

(Do *Jornal do Commercio* de Lisboa.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO